



EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 93156 AVULSO 2500

A ASSOCIAÇÃO PRÓ-LAVOURA UMA NECESSIDADE DO NOSSO TEMPO

DESDE há anos que o *Jornal do Algarve* vem inserindo numerosa colaboração sobre o problema agrícola. Muito recentemente, em dois seus valiosos artigos, foi-nos dado tomar conhecimento do que, sobre a matéria, se está fazendo noutros países. Muito mais se tem dito na imprensa diária, na Rádio,

na TV. É quase assunto diário de conversas e discursos. É o problema do momento, como se afirma.

Final, perante tanta insistência, o que tem surgido de novo que justifique todo o esforço despendido? Tem aumentado o número de cooperativas? Tem melhorado a produção? Tem diminuído o êxodo ru-

ral? Não parece. Deve, portanto, haver uma causa para este flagrante contra-senso.

Dá-se o alarme. A lavoura está em perigo! Ditam-se os remédios e... ou não há mesmo crise agrícola, ou os remédios não actuam. Será porque a campanha tem sido mal conduzida? Será porque os principais interessados, que é como quem diz, as maiores vítimas deste estado de coisas não lêem os jornais, não escutam a Rádio nem vêem a Televisão? Será porque as autarquias locais se mantêm alheias ao problema? Será ainda porque nós, os que também temos falado e escrito sobre o assunto e nos esmeramos a dar alvitre, nos consideramos desobrigados de ir mais além? Será por todo este conjunto de circunstâncias?

Por Vitor da Luz

É que muitas ideias e boas promessas se podem dirigir a uma pessoa no fundo de um poço, mas uma só coisa lhe pode ser útil: a escada por onde há-de subir. É dessa escada de salvação que a lavoura precisa. É necessário passar da palavra à acção. É aí que falta a maior parte dos projectos humanos. Porque realizar é lutar e na luta só se vence com entusiasmo, sacrifício e persistência.

A lavoura está em crise? Talvez seja mais certo dizer: os pequenos e médios lavradores estão desalentados e confusos perante a escassez de mão-de-obra e o aumento incessante das despesas com a explo-

(Conclui na 7.ª página)

NOTA da redacção

NESTE momento em que se recordam e apertam os laços de amizade peninsulares, e em que se trocam palavras de compreensão e boa vizinhança, quantos contactos luso-espanhóis nos vêm à memória e quantos projectos de conjunto se avolumam no futuro.

O Algarve tem sido uma das regiões onde esses contactos têm estabelecido mais efectiva realidade, através do intercâmbio das populações. Como Província fronteiriça com uma das passagens mais concorridas para o país vizinho, ele é sem dúvida conhecida tão em por menor dos espanhóis do sul como a Andaluzia dos algarvios. Esse diálogo, poucas vezes interrompido através da História, tem dado ao algarvio uma perspectiva diferente do povo espanhol, o qual nos nossos dias, se vem aproximando muito mais de nós e vice-versa.

Há uma necessidade natural de contactos, de conhecimento, de

DE MADRID AO GUADIANA

relações, como se a fronteira não existisse ou fosse apenas aquela linha imaginária que une — e não separa — duas nações.

Esse aspecto foi precisamente enaltecido durante a visita do prof. Marcello Caetano a Madrid e nos discursos trocados entre personalidades da vida política. Para nós, algarvios, esses contactos vêm-se tornando cada dia mais urgentes, em virtude dos projectos comuns que nos unem. Neste momento, aquele que está mais em evidência é precisamente o da ponte entre Vila Real de Santo António e Aiamonte, a ser estudado pelos dois Governos e que, a tornar-se realidade, virá constituir um dos mais importantes e progressivos passos para o intercâmbio das duas regiões. Para o desenvolvimento do Algarve. Para o incremento turístico regional e nacional.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

O PROBLEMA DA LIMPEZA CONTINUA A DAR QUE FAZER À CÂMARA DE ALCOUTIM

DIZ o relatório da gerência de 1969 do Município de Alcoutim, que o concelho «continua a encontrar-se em tremendo atraso, sob todos os aspectos, em relação aos restantes do País. A modificação desse estado de coisas, pela procura das melhores soluções para o problema económico e bem estar social das populações constituiu durante a gerência o objectivo primordial da acção do presidente da Câmara, acção que, embora sempre difícil pelos enormíssimos estorvos a vencer, tem sido extraordinariamente facilitada pela benevolente e pronta atenção dos vários departamentos governamentais».

No sector da higiene e limpeza refere-se que «o aspecto higiénico da vila continua a ser um abismo. Vários factores impedem de impor às populações a limpeza que seria de desejar. No entanto, o Município vai tentar melhorar dentro do possível».

(Conclui na 6.ª página)



Panorâmica de Alcoutim

PRESENÇA DE OLHÃO

por Maria de Olhão

UMA vez mais saudamos o perseverante cuidado do presidente da Câmara da Vila Cubista, no que respeita à promoção cultural dos seus municípios. O programa de conferências prossegue e, neste Maio florido mas instável, uma poetisa evocou o grande lirico Bernardo de Passos, maviioso cantor de «A árvore e o ninho», de «O sermão da montanha» e de tantas páginas já escolhidas para as Selectas Liceais. O grande vate olhanense, João Lúcio, seu contemporâneo e admirador saudou a aparição de «Adeus» com judiciosas palavras. No próximo 2 de Junho faz 20 anos que nos debruçamos sobre a obra daquele filho ilustre de S. Brás de Alportel, em sessão realizada em Lisboa, na Casa do Algarve para falar de «A criança e a mulher na obra de Bernardo de Passos». Outros olhanenses têm prelecionado o poeta de «Refúgio» e bem caiu esta iniciativa, dado que S. Brás e Olhão sempre foram ter-

ras amigas e não raros são-brasenses se fixaram, de há muito, na nobre vila da Restauração.

Se não bastasse o ciclo de conferências para justificar o nosso júbilo, outras manifestações se vêm realizando, qual delas a mais rica de simbolismo e a mais expressiva de comunicação e aprazimento. Na Semana do Ultramar, a primorosa e rica «Exposição de Arte Ultramarina», agora, em preparação a de «O Homem e o Mar — manancial para o estudioso e para todos os que a visitarem. A ances-

(Conclui na 4.ª página)

FACTOS E IMAGENS

A MÚSICA E OS CRÍTICOS

OS Festivais Gulbenkian de Música representam anualmente um «banho» artístico que por todo o País satisfaz muitos milhares de pessoas e que, se dispusessem de um prévio encaminhamento com bom sentido pedagógico, talvez pudessem servir de base para levar essa satisfação a outros tantos milhares.

Este ano, com o XIV Festival (de 8 de Maio a 8 de Junho), cabem ao Algarve duas importantes manifestações artísticas (coubes uma e vai hoje caber a outra), mas embora a Província haja sido favorecida, pois em anos anteriores apenas tem tido um único espectáculo, resolvemos conjugar datas e ir à capital do País, onde tinhamos na ocasião outros afazeres, para ver e ouvir mais alguma coisa do género. Aproveitámos, assim, um resto de sábado,

(Conclui na 5.ª página)

A ASSOCIAÇÃO FUGIU-NOS DOS DEDOS

3 ASSOCIAÇÕES MUSICAIS: AS MAIORES VÍTIMAS DA FUGA

por Carlos Albino

A SOCIABILIDADE do homem não apenas quantitativa e passiva: é dinâmica, é criadora, é um «processus» imediato e imprescindível para a elaboração de uma cultura, indispensável à emancipação e integração completa dos indivíduos. E a educação musical, de que o associativismo musical é a expressão mais espontânea dos grupos sociais, é um aspecto importantíssimo da elaboração de uma cultura para a qual o elemento social seja fundamental e que para além disso vise a formação psicológica do indivíduo.

Nos tempos românticos as associações musicais estavam em cada canto do Algarve. Hoje porém não são agrupamentos consistentes, ainda que se registre aqui e além a persistência ou transmissão do método organizado que é a Banda filarmónica. Mas os quadros das Bandas estão desfalcados pela corrente emigratória e por um modo diferente de outrora no preenchimento dos chamados tempos livres. Paralelamente à decadência do associativismo musical as finalidades estatutárias são cada vez menos atingidas sobretudo no que se refere à manutenção de escolas

internas de preparação de executantes. Por sua vez a relação que se estabelece entre banda e precisão, mistificou-a, discriminou-a e apressou a sua fuga dos tempos modernos. E se não fossem as verchimento das chamadas tempos litanadas e as dádivas incertas dos carolas, o associativismo musical mais ainda teria fugido dos dedos.

O panorama musical algarvio leva-nos pois a desejar uma rápida

renovação e dinamização da tradição associativa. Um caminho é inevitável: a constituição dentro dessas associações, de autênticas escolas públicas de educação musical geral, abertas a todas as crianças e jovens algarvios, entre os quais até agora apenas alguns poucos privilegiados têm conseguido o acesso ao completamento das suas inclinações estéticas, quicá

(Conclui na 4.ª página)

AMEIXIAL

UMA DAS CHAVES QUE ABREM AS PORTAS DO ALGARVE

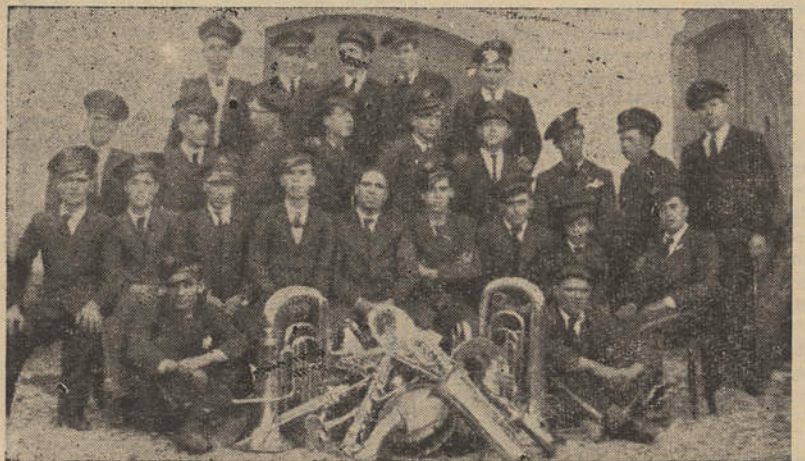
por Marcelino Viegas

A MEIXIAL, significa Algarve para quem entra na nossa Província pela porta do Caldeirão, após a travessia da ribeira do Vascão, que actua como um marco de duas faces distintas: num lado, o Alentejo sem-fim; noutro, a mais me-

ridional e retalhada província metropolitana portuguesa.

A terra, aparece-nos com sotaque próprio no linguajar comum, desaparecendo (dir-se-ia que por encanto), completamente, a conhecidíssima pronúncia das gentes alentejanas e, caso curioso, as próprias indumentárias. Usos e costumes diferentes; sotaque e fluência de palavras em perfeito contraste: motivos-chave a diferenciar, para o viajante mais incauto, a certeza de que se encontra no seio de outra região, caracterizadamente independente da solarenga zona alentejana. Isto se outros motivos não houvesse... Mas, a quem pode escapar o aspecto cuidado e solene das filas branquinhas de casas-vendas assomando à estrada? Quem olvida o cativante cumprimento de simpatia e boas-vindas ao visitante-turista? Turista-viajante (nacional e estrangeiro) que esco-

(Conclui na 5.ª página)



Reconhecendo o esforço do passado é que se poderá recuperar o associativismo musical, com finalidades educativas

INTEGRA-SE NO XIV FESTIVAL GULBENKIAN A EXIBIÇÃO ESTA NOITE EM FARO DE UM DOS MELHORES CONJUNTOS COREOGRÁFICOS DA EUROPA

TEVE assistência selecta a audição oferecida na segunda-feira no «salão medieval» do Hotel Eva, em Faro, pelo Juilliard String Quartet, integrada no XIV Festival Gulbenkian.

Os seus componentes, Robert Mann, violino; Earl Carlyss, violino; Samuel Rhodes, viola; e Claus

Adam, violoncelo, todos de extraordinária classe e professores de música de câmara, deram brilhante interpretação aos quartetos em si bemol maior, K 458 (A Caça), de Mozart; op. 135 em fá maior, de Beethoven; e n.º 5 de Béla Bartok, constantes do programa, justificando os quentes aplausos e chamadas (uma para o quarteto de Mozart, duas para o de Beethoven e duas mais vibrantes, no final), em

(Conclui na 6.ª página)

ENSINO TEMPO DE INQUÉRITO NO ALGARVE

O FIM DE MAIO ESTÁ PRÓXIMO...

Como largamente temos informado é no final do mês de Maio que encerramos esta primeira fase de inquérito: o das Escolas. Até agora dois professores foram unânimes em sublinhar a necessidade de a Imprensa ajudar o barco. Não sabemos até que ponto o nosso trabalho isento encorajará outros a seguir aqueles caminhos difíceis de procurar a Escola sem o sensacionalismo, o qual serve mais as lunetas do que os olhos. Seja como for, o método foi iniciado ainda que de Lagos, Portimão, Silves, Loulé, uma parte de Faro, Olhão, Tavira, São Brás e Vila Real de Santo António a resposta tenha sido o silêncio das opções. Os professores e os dirigentes escolares, estão ainda a tempo de permitir uma coragem de futuro.

A segunda fase do inquérito irá ao encontro dos jovens, dos jovens algarvios liceais, técnicos e de certo os universitários. Antes dessa fase porém explicaremos à opinião pública a nossa conclusão sobre tudo o que irá acontecer até ao fim deste mês. Porque temos a certeza de que o Governo e as populações algarvias exigem às Escolas Técnicas e Profissionais e aos Liceus do Algarve aquilo mesmo que pelo nosso fraco contributo temos desejado: maturidade pedagógica, construção.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza
PERMANÊNCIA EM PÉ
A permanência em pé, por muitas horas, dificulta a circulação do sangue na parte inferior do corpo. Essa é uma das causas da dilatação das veias das pernas e que pode dar origem a varizes, feridas e úlceras.
Se tiver predisposição para varizes, procure ocupação que não o obrigue a longa permanência de pé.

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!... MYOPLASTIC KLEBER é um método moderno incomparável. Sem moia e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar.

«Como se fosse com as mãos» Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Poderéis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Poderéis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

- PORTIMAO — Farmácia Carvalho — DIA 1 de Junho
FARO — Farmácia Higiene — DIA 2 de Junho
LOULÉ — Farmácia Confiança — DIA 3 de Junho — só de manhã
OLHÃO — Farmácia Olhanense — DIA 3 de Junho — só de tarde
TAVIRA — Farmácia Eduardo Felix Franco — DIA 4 de Junho — só de manhã
VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — DIA 4 de Junho — só de tarde

Durante o intervalo das visitas do Aplicador as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

ECOS Dr. Emilio Campos Coroa Deslocou-se à Checoslováquia e a outros países da Europa o dr. Emilio Campos Coroa, conhecido médico oftalmologista, que em Fraga participou nos trabalhos do Congresso Internacional de Oftalmologia.

Partidas e chegadas Com sua esposa, esteve na nossa Redacção o sr. Joaquim Valaço, sócio da firma Portuguesa Importers Ltd. e nosso assinante em Vancouver (Canada). Com sua esposa está a férias nas Caldas da Rainha o sr. João Pacheco Madeira, nosso assinante em Lobito (Angola).

Gente nova Na Maternidade Dr. Oliveira Martins, em Lisboa, deu a luz uma criança do sexo feminino a sr. D. Maria de Lourdes Oliveira, directora do Ciclo Preparatório em Lagos, casada com o nosso assinante sr. Jacinto de Oliveira, funcionário do Banco Ultramarino. Na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando a luz uma criança do sexo feminino, a sr. D. Maria do Céu B. Cabrita, esposa do nosso assinante e amigo sr. Manuel Maria Cabrita. A netinha foi dada o nome de Maria Manuel. Mãe e filha encontram-se bem.

Casamento Na 9.ª Conservatória do Registo Civil, em Lisboa, realizou-se o casamento da nossa compatriota sr. D. Maria Haydée Oeiras Correia, filha da sr. D. Annette Oeiras Correia e do nosso amigo sr. Manuel J. Correia, professor dentário em Vila Real de Santo António, com o sr. Gabriel Maria Ramos Cunha, filho da sr. D. Laura Clarisse Eunice da Silva Ramos Cunha e do sr. Henrique Francisco da Cunha. Foram padrinhos os pais dos noivos.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa. Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Monteiro; quarta, Higiene; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gago. Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMAO, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes; quinta, Dias e sexta-feira, Central. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Dias Neves; quarta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Monteiro; quarta, Abaim; quinta, Central e sexta-feira, Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho. Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Francisco Gomes Vieira, de 73 anos, viúvo da D. Maria João Messias Gomes, Era pai da sr. D. Maria Helena Gomes e dos srs. Afonso Costa Gomes, António Messias Gomes, João Maia Messias Gomes e Francisco Messias Gomes, já falecido, e sogro das sr. D. Luísa Pinto Carrilho e D. Helena Pereira Gomes e do sr. José Ribeiro.

José Silvestre Abílio Domingues Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José Silvestre Abílio Domingues, de 78 anos, proprietário e antigo comerciante naquela vila, casado com a sr. D. Maria das Dores Correia Domingues. Era pai das sr. D. Ana da Conceição Correia Domingues e D. Maria das Dores Correia Domingues; irmão da sr. D. Ana Domingues Vaz; cunhada da sr. D. Emilia Correia Carepa e do sr. Eduardo da Cruz Carepa; tia das sr. D. Maria Eduarda Correia Carepa, D. Maria de Lourdes Correia Carepa Fernandes, casada com o sr. Carlos Alberto Castanheira Fernandes, D. Felicidade Maria Correia Carepa, e dos srs. Emilio Correia Ribeiro, casado com a sr. D. Maria Isabel Ventura Ribeiro e Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, casado com a sr. D. Laura Iria Carlota Ribeiro.

CINEMAS Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Olho por olho»; amanhã, «Quimeras»; terça-feira, «A morte vem a cavalo»; quinta-feira, «A roleta da morte». Na FUSÊTA, no Cinema Topázio, amanhã, «Rasto de violência» e «Os primeiros nomes na lua». Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, espectáculo de bailado da Gulbenkian; amanhã, «Catarina, imperatriz da Rússia»; terça-feira, «F. B. I. contra a mafia» e «Beau gestes»; quarta-feira, «Roma era assim»; quinta-feira, «Peri»; sexta-feira, «O homem de ferro»; sexta-feira, «Hércules contra o corsário negro» e «O fidalgo aventureiro». Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Quando ela se despiu» (teatro); amanhã, «A serla do Mississippi». Em LOULÉ, no Cine-Teatro, hoje, «Hondo, agente de ferro» e «Os gladiadores espartanos»; amanhã, «Arizona Colt». Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «Uma aventura a quatro» e «Ansia de viver»; amanhã, em matiné e soirée, «Ninguém foge para sempre» e «As atribuições de um chinês na China»; terça-feira (variedade); quarta-feira, «A invasão da terra» e «Mosqueteiros».

VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO Manuel Moreno Benito Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO Manuel Gaspar Rodrigues e sua esposa Maria de Fátima de Jesus e mais familiares, sensibilizados pelas manifestações de pesar que lhes testemunharam mais de 200 pessoas acompanhando à eterna morada Maria Filomena de Jesus Gaspar Rodrigues que não tendo completado 2 anos era querida e desejada por quantos a conheciam, e inesperadamente a viram desaparecer por acidente inesperado, todos envolvem num abraço fraterno rogando a Deus que as poupe a desgostos como o que acabam de sofrer.

HORTAS VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO JOAQUIM DO CARMO ROSA Sua mulher e filhos na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar.

Como evitar preocupações Precisa de resolver rapidamente qual a prenda a oferecer a um amigo ou amiga? A Caravela resolve o seu problema. Porcelanas, faianças, vidros, cristais, opalinas. Vila Real de Santo António.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Vende-se Restaurante desmontável na praia da Manta Rota. Trata: Amândio C. Ramos — MANTA ROTA.

AGENDA

Major Mateus Martins Moreno Júnior Faleceu em Lisboa o sr. major Mateus Martins Moreno Júnior, de 77 anos, natural de Conceição de Faro, casado com a sr.ª D. Rosária Fernandes Salgado Moreno.

Após o curso complementares dos Liceus, em Faro, seguiu em 1914 para Lisboa a fim de cursar Matemáticas na Faculdade de Ciências, licenciatura que interrompeu em 1917 por ter sido mobilizado para o C. E. P., em França, como alfomexista da Infantaria de campanha.

Desde muito tempo dedicado às letras, fundou em Faro, com outros colegas, o semanário académico «A Mocidade» que se mantém durante mais de dois anos, e ao partir para a guerra leva, ainda frescos dos prelos o seu poema «A Minha» trazendo da guerra, por sua vez, os livros «De Portugal a Flandres», «Sangue de Epopéias», «A Artilharia Portuguesa na Flandres» e «Sinfonia Macabra (Máximas de Kultur)».

Em 1934 seguiu para Angola, em comissão militar. No regresso, foi nomeado professor do Colégio Militar. Últimamente exerceu as funções de delegado do conselho de administração do Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano, vogal da delegação do Algarve para as Comemorações do V Centenário do Infante D. Henrique, presidente da direcção da Casa do Algarve, em Lisboa, desde 1952 até 1961, onde mais uma vez a sua brilhante acção regionalista se fez sentir elevando notavelmente aquela nossa instituição de que foi com toda a justiça proclamado presidente honorário.

D. Maria José de Sousa Em Alfindanga, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria José de Sousa, de 70 anos, viúva, natural de Conceição de Faro. Era mãe dos srs. Joaquim Carlota Baptista, casado com a sr.ª D. Albina da Conceição Correia e Francisco de Sousa Carlota, funcionário do C. T. T., em Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Custódia Alzira Lopes Carlota e avó da menina Mariília Carlota Correia Baptista, estudante do Liceu Nacional de Faro, e do menino Francisco José Lopes Carlota.

D. Amélia de Assunção Oliveira Soares Baptista Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Amélia de Assunção Oliveira Soares Baptista, de 76 anos, natural de Beja, que deixa viúvo o nosso compatriota sr. Inácio Gomes Baptista. Era mãe da sr.ª D. Francisca Amélia Soares Gomes Baptista e do sr. José Soares Gomes Baptista e sogra da sr.ª D. Irene Soares Baptista. (Segue na 9.ª página)

NECROLOGIA

José Rodrigues Marques Em Vila Real de Santo António, onde há muitos anos residia, faleceu o sr. José Rodrigues Marques, de 71 anos, despachante oficial das Alfândegas, aposentado, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Josefa Abecasis Vargas Marques. Era pai do sr. eng. Fernando Abecasis Vargas Marques, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Rodrigues da Silva Marques e irmão da sr.ª D. Maria José Rodrigues Marques e dos srs. Pedro Gomes Marques, Domingos Rodrigues Marques (ausente no Brasil), Sebastião Rodrigues Marques e Manuel Rodrigues Marques.

Muito conhecido em todo o Algarve, o sr. José Marques exerceu as funções de administrador do concelho e vice-presidente do Município vila-realense, tendo sido presidente da direcção da Corporação dos Bombeiros e vice-cônsul da Grécia em Vila Real de Santo António.

Francisco Gomes Vieira Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Francisco Gomes Vieira, de 73 anos, viúvo da D. Maria João Messias Gomes, Era pai da sr.ª D. Maria Helena Gomes e dos srs. Afonso Costa Gomes, António Messias Gomes, João Maia Messias Gomes e Francisco Messias Gomes, já falecido, e sogro das sr. D. Luísa Pinto Carrilho e D. Helena Pereira Gomes e do sr. José Ribeiro.

José Silvestre Abílio Domingues Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José Silvestre Abílio Domingues, de 78 anos, proprietário e antigo comerciante naquela vila, casado com a sr.ª D. Maria das Dores Correia Domingues. Era pai das sr. D. Ana da Conceição Correia Domingues e D. Maria das Dores Correia Domingues; irmão da sr.ª D. Ana Domingues Vaz; cunhada da sr.ª D. Emilia Correia Carepa e do sr. Eduardo da Cruz Carepa; tia das sr. D. Maria Eduarda Correia Carepa, D. Maria de Lourdes Correia Carepa Fernandes, casada com o sr. Carlos Alberto Castanheira Fernandes, D. Felicidade Maria Correia Carepa, e dos srs. Emilio Correia Ribeiro, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Ventura Ribeiro e Jacinto Nicolau Correia Ribeiro, casado com a sr.ª D. Laura Iria Carlota Ribeiro.

ALADORES PURETIC

De 20 a 26 de Maio O L H A O

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Nova Esperança, Nova Clarinha, Rainha do Sul, Princesa do Sul, Brisa, Nova Sr.ª da Piedade, Vandinha, Costa Azul, Estrela do Sul, Restauração, Amazonas, Fernando José, Nova Areosa, Noroeste, Conceição, Férola Algarvia, Saldanha, Lurdinhas, Flor do Sul, Conserveira.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 21 a 26 de Maio PORTIMAO

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Alvarito, Praia Morena, Olímpia Sérgio, Fôja, Anjo da Guarda, Lena, Senhora do Cais, Sete Estrelas, Salva Terra, Nova Dória, Lola, Nova Palmeta, Sagres, S. Paulo, Marinheira, Maria Benedito, Atalanta, Praia dos Três Irmãos, Cinco Marias, Biscaia, Oca, Ponta da Galé, Ponta do Lador, S. Flávio, S. Carlos, Arrifana, Saturnia, Maria do Pilar, Portugal 5.º, Portugal 4.º, Sónia Clementina, Senhora da Encarnação, Zaval, Portugal 7.º, Sol, D. Maria, La Rose, Leozinho, Alga, Abeluz, Flora, Sardinheira, Neptúnia, Milha, Costa de Oiro, Normândia, Mirita.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSITORIZADA

De 21 a 27 de Maio L A G O S

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Marisabel, Saturnia, Zaval, Gracina, N. Sr.ª da Graça, Sagres, Costa de Oiro, Milha, Baía de Lagos, D. Amélia, Abeluz, Sr.ª da Encarnação, N. Sr.ª das Selvas.

MOTORES INTERNACIONAL

FÉRIAS no Algarve

Alugam-se apartamentos e vivendas devidamente mobilados. Tratar com Josué R. Rosa — Rua do Brasil, 27 — Vila Real de Santo António.

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

TRAINEIRA

Vende-se traineira «CINCO CHAGAS» c/ motor, incluindo concessão para a Pesca da Sardinha. Sem rede. Informa António Andrade e outros, Rua Guerra Junqueiro, 12-2.º, Tel. 229516 — SESIMBRA.

Êxito de Helena Pina Manique e de Olga Prats no Hotel da Balaia

Revestiu-se do maior interesse o II Concerto promovido pela Delegação da Pró-Arte no Hotel da Balaia, não apenas pelo excelente nível artístico como pela numerosa assistência, de portugueses e estrangeiros.

Após o êxito que foi o primeiro concerto da Pró-Arte, em que se apresentaram os irmãos Vasco e Grazy Barbosa, outra iniciativa do mesmo género surgiu.

Na noite de segunda-feira, com um fundo construído pelo beijar das águas na areia, ouviu-se com enlevo e mística religiosidade Olga Prats, ao piano e Helena Pina Manique, como soprano. Já conhecíamos estas artistas, de projecção internacional e tidas em alto conceito nos meios musicais europeus. Comparar audições é-nos impossível, já que a mensagem foi absorvida e momentos de indiscutível beleza espiritual a todos foram proporcionados.

O concerto abriu com a actuação da pianista Olga Prats, que interpretou de Scarlatti a «Sonata em ré m» e a «Sonata em sol m» e de Beethoven a «Sonata op. 31 N.º 2».

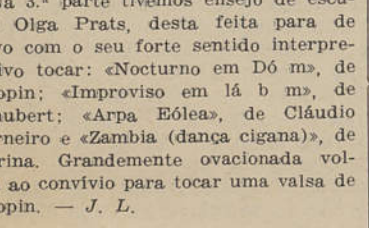
O professor Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, teve oportunos considerandos, realçando a presença da música portuguesa como representativa de uma velha escola, que teve grande significado na ópera e na polifonia.

A soprano Helena de Pina Manique, acompanhada por Olga Prats, cantou com extraordinário poder expressivo: Ária de Serpina da ópera «Serva Padrona», de Pergolesi e «Aleluia», as Árias de Suzana da ópera «Bodas de Figaro» e de Constância da ópera «Rapto do Serralho», de Mozart; «Nossa Senhora ao Luar», de Ivo Cruz; «Canção das Tendeiras», de Armando Fernandes e a Cavatina da Rosina da ópera «Barbeiro de Sevilha», de Rossini. Os aplausos incessantes da assistência obrigaram Helena de Pina Manique a um extra, cantando uma canção de Falla.

Na 3.ª parte tivemos ensejo de escutar Olga Prats, desta feita para de novo com o seu forte sentido interpretativo tocar: «Nocturno em Dó m», de Chopin; «Improviso em lá b m», de Schubert; «Arpa Eólea», de Cláudio Carneiro e «Ambia (dança cigana)», de Turina. Grandemente ovacionada voltou ao convívio para tocar uma valsa de Chopin. — J. L.

Alfereis taurinense condecorado com a Cruz de Guerra

Regressou do Ultramar, onde prestou a sua comissão de serviço, o alfereis miliciano sr. Eduardo Manuel Lopes Neto, natural de Tavira.



O jovem militar, que se distinguiu em diversas operações em que tomou parte, foi agraciado com a medalha de cruz de guerra de 3.ª classe, sob proposta do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola, provincia onde efectuou a sua comissão integrado na companhia de caçadores n.º 2335, do regimento de Infantaria n.º 1.

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A.1.º Esq. FARO

ESPARTOSAS

Uma aldeia algarvia isolada como bolha de azeite na água

Espartosas fica ali ao pé de Fonte do Bispo. Tem uns cem habitantes. A água vem dos poços e não há luz eléctrica. As duas tabernas servem a reunião das pessoas. As duas mercearias servem o estômago. Os homens entretêm-se com o jogo de cartas, o jogo das malhas e até o berlinda. «Ganhei muito dinheiro ao berlinda» — disse-me um homem de Espartosas.

O trabalho está no campo ou então (a maior parte) vai trabalhar para São Brás de Alportel. O meio de transporte é a bicicleta motorizada. Vontade de emigrar? «Oh! era logo! Se fosse possível fugir disto» — disse o mesmo homem.

Cem habitantes: que poderiam ser muito mais se, se e se... — A. G.

Manuel de Oliveira vai promover uma exposição ao ar livre em Faro

A quantos transitam pela Estrada Nacional n.º 125-4 em Almansil-Gare, aconselhamos uma visita ao estúdio do artista Manuel de Oliveira. Bastante conhecido do público algarvio, através de múltiplas actuações em toda a Província, o pintor, que nos últimos anos tem vivido naquela zona, em pleno bucolismo, preparou um «atelier» de características únicas. Com decoração regional, ali se encontram em exposição permanente dezenas de quadros em que o Algarve é o tema. E em muitas residências e salões, por esse mundo fora, a Província do Sul está presente através das obras que Manuel de Oliveira pinta e os turistas adquirem.

Agora, o seu grande propósito é levar a mensagem da arte ainda mais junto do público. Para isso, propõe-se realizar uma exposição ao ar livre, no Jardim Manuel Bivar, apresentando 100 quadros entre óleos, aguarelas e águas fortes.

Conversas das sextas-feiras no Círculo Cultural do Algarve

Orientada pelo dr. Rocha Gomes, a conversa de 15 deste mês no Círculo Cultural do Algarve, em Faro, foi sobre arte alemã do século XX. Os diapositivos foram comentados pelo pintor José Maria Oliveira e foram lidos depoimentos dos próprios pintores sobre a arte abstracta que cultivaram. As referências foram sobretudo a Kandinsky, Klee e Marc e às escolas da Brucke e do Blauer Reiter.

Camas Vendem-se

Tipo hotel, modelo americano, 10 camas individuais formando 5 de casal, com os respectivos colchões de Lusoespuma em estado novo.

Trata Joaquim Manuel Gonçalves Pontes — Café Central — Telef. 65230 — Quarteira.

CARTAS à Redacção

«A Casa do Algarve não pode fazer isso!»

Sr. director:

No último número do Jornal do Algarve tive o prazer de encontrar uma definição (quase completa) da pessoa que entendeu vir a terreiro a propósito do meu apontamento «A Casa do Algarve não pode fazer isso». Está essa definição feita em termos tão inequívocos, tão claros, tão transparentes, que qualquer comentário meu se afigura desnecessário ao observador imparcial.

Uma discussão no plano das ideias é tarefa que não enjeto, nem enjetei alguma vez. Outras, dispenso-as. E por isso que, verificando que a matéria do apontamento que deu origem à troca de cartas foi de longe ultrapassada para dar lugar a outra que com ela não se relaciona nem de perto nem de longe, dou por encerrado (pela minha parte) um debate que julgo estéril.

T. da L.

Polémica sem base de interesse

Sr. director,

Como resultado do escrito «A Casa do Algarve não pode fazer isso!», publicado recentemente o Jornal do Algarve duas «Cartas à Redacção» sobre a homenagem ou não homenagem (um pomeron que para aqui pouco interessa) a Santos Cravina. Ora é sobre este assunto que nos propomos, como leitor assíduo, dar as nossas impressões.

Esquecendo por momentos o assunto da homenagem (?) e analisando as cartas dos srs. Santos Stockler e T. da L., o que em ambas encontramos é apenas um ataque pessoal, quando na verdade se impunha, tanto de um como de outro, uma apreciação séria ou uma polémica construtiva sobre o caso em questão. E, pois, de lamentar que ambos os signatários dessas cartas, como jornalistas que são, tenham escolhido uma linguagem que põe em dúvida o seu bom senso jornalístico, pois que o leitor, ou qualquer jovem jornalista à procura de bons exemplos em letra de imprensa, nada poderão beneficiar destes estilos negativos e carregados de emoção.

Qualquer jornalista, quer ele seja profissional ou amador, tem certas obrigações e deveres para com os seus leitores, e a ética jornalística ensina-nos que algumas das expressões por eles usadas parecem indicar que estamos em presença de um jornalismo com sinais menos, portanto condenável.

Estamos a meter a foice em seara alheia? Cremos que não. O que simplesmente pretendemos é lembrar a ambos os jornalistas (e poetas) em causa que os leitores são alheios aos seus ressentimentos pessoais.

MÁRIO F. SANTOS

Aproxima-se o fim da humanidade?

Sr. director,

O que será da Terra? Sim, esta é na verdade uma pergunta que se deve fazer. Como será o mundo dentro de mil ou dois mil anos?

Assistindo há pouco tempo, a um dos programas da TV, soube, com curiosidade, que nem a água nem o oxigénio perdurarão na Terra para todo o sempre. Será que daqui a alguns milénios a nossa raça estará extinta e que a presença do homem sobre a Terra só será testemunhada por algumas fontes históricas? Na verdade sentimo-nos pouco à vontade ao pensar que os nossos descendentes poderão vir a ser testemunhas desse fim desastroso. Tenho contudo uma pergunta a fazer:

— O que se tem feito para evitar tão triste destino?

Estuda-se, é verdade. Há, felizmente, alguém que pensa no caso. Mas não todos.

Não seria melhor, que em vez de pensarmos em guerras e em nos aniquilarmos uns aos outros, gastando grossas quantias em bombas e outros materiais mortíferos, pensássemos nos problemas tão difíceis e delicados que pesam sobre a humanidade? Não seriam mais úteis esses incontáveis milhões de contos, se fossem empregados para o bem de todos nós, em vez de com eles nos destruírmos? Creio bem que sim. Se usarmos a mão na consciência, veremos que esta é a verdade. Não seríamos mais felizes se nos ajudássemos mutuamente, se não existissem desgraçados a morrer de fome e de sede, enquanto a outros nada falta? Se em vez de deixarmos morrer milhares e milhares de pessoas, que afinal são iguais a nós, as ajudássemos, repartindo com eles o que temos a mais,

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

não nos sentiríamos porventura mais satisfeitos?

Afinal, que sociedade é a nossa? Que gente civilizada somos nós, habitantes da terra, que não hesitamos em matar para atingir os nossos fins? O dinheiro é para fazer bombas e outras peças mortíferas. Porque terá o homem a ideia sempre voltada para o mal? Porque não utiliza ele os inventos e as descobertas em coisas que só nos sejam úteis?

Compreendo perfeitamente que a sociedade ideal, aquela em que tudo seria bom e bem feito, não pode existir. Mas podíamos dar um grande passo em frente, bastando que nos portássemos à nossa altura, para que nunca nos envergonhásemos do que fizéssemos. E se o conseguíssemos, acreditai que a humanidade seria mais próspera e feliz.

Jorge Manuel Raminhos Leitão

A C. P. esqueceria o Algarve?

Sr. director,

Acontecimentos se verificam que nos levam a perguntar se a C. P. esquece realmente o Algarve e, por isso, não atende convenientemente as suas necessidades ou, se o pretende apenas servir num remedeio de serviços ou ainda, se haverá dificuldades que expliquem muitas faltas de competência.

Em foco estão principalmente os estudantes que encham diariamente as automotoras (ou comboios) e, cuja C. P. diz servir. Não falamos já nos constantes atrasos e avarias das automotoras, nem no perigo de que ardam completamente, em plena via (como aliás aconteceu, há pouco tempo, a uma em tais condições que, cheia de estudantes, os pôs em perigo com as suas chamas). Já não é propriamente o problema de falta de correspondência de comboios com os horários escolares, principalmente na via Faro-Tunes. Servirá uma automotora às 12, 9 horas e um comboio às 13,45 horas que no geral anda atrasado? Servirá ainda às aulas, para os alunos que vão para Messines ou S. Marcos e, só podem regressar no rápido das 16,55 horas, tendo que esperar desde as 13 horas? Pode dizer-se, passa-se a vida à espera da hora do comboio se é que ele não nos apresenta com bom atraso! Comodidades? As avarias e atrasos não os mostram.

Facilidades? As aulas perdidas e o tempo perdido ficam sem remedeio! Dirão que a C. P. facilita os estudantes. Sé-lo-á na simpatia de muitos dos seus empregados que dão fama aos estudantes mesmo sem conhecimento (ou sem quererem tê-lo!) das razões do que dizem? Há quem fale de qualquer modo (e até grosseiramente) com os estudantes — generalização ou comodidade própria? Será que os estudantes não são humanos como todos os outros?

Será que a sua grande massa que utiliza os passes não contribuirá como grande ajuda à C. P.? Andarão os empregados ou a C. P. a servir os passageiros com a competência devida, ou serão apenas estes que lhes devem favores? Os meios de transporte devem ser para servir a sociedade. Contudo às vezes, parece apenas existir o oposto.

Alguém fala que os estudantes andam «de graça» na C. P. e o seu ar é apenas, a reprovação das nossas queixas (não se pretende qualquer exagero de parte alguma mas, sim, uma correspondência quer dos serviços prestados (é dever da C. P. prestá-los), quer do dever de reconhecer e exigir as formas!). — Dentro destes adeptos conta-se o conhecido porteiro de Faro — contudo, se ele viaja «de graça» nós pagamos o que nos exigem! Será que só podem exigir de nós e, nós não temos o direito de exigir regularidade de comboios e certa comodidade? — Admirará exigir «comodidade»? Algo se passou há pouco tempo que chega a ser repugnante mas elucidativo: em vez da automotora que nos levaria às aulas, surge-nos uma máquina com uma carruagem antiquíssima (a que chamamos Texas!) e um vagão de animais! No ano passado, um comboio trazia essa carruagem vazia todo o percurso porque não nos permitiam ir para lá mas... naquele dia a carruagem serviu e, de tal modo, que quase abarrotada de pessoas oprimidas nos bancos e no estreito corredor. Tudo balouçava entremeado de estalidos de madeira que parecia desconjuntar-se. Ao chegar a Faro houve uma surpresa geral — o revisor abriu cuidadosamente as portas largas do vagão e... uma multidão de corpos e cabeças se agitou, saltando com tumulto para a gare! A rapaziada saía em massa e, o espectáculo era espantosamente fantástico — seria anedota ou realidade? Não, não era caricatura de imaginação — os nossos olhos presenciaram!

Em pleno séc. XX, a evolução atinge o auge, procura-se a humanização e uma sociedade servida em termos e, eis que utilizam vagões para transportar estudantes! Rir!... — Sim mas, ina-

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEPLO FONTAINAS NETO S.A. S. R. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

ESPAÇO DE TAVIRA

Agora, que vem o Verão...

DESDE os primeiros dias de Primavera que Tavira se desloca à sua bela ilha, já atingindo extraordinário número a respectiva frequência. É certo que a meteorologia ainda prevê (e acertou) umas carradas de mau tempo, o que teria desarmado por dois domingos (os últimos), os prematuros veraneantes. O tempo melhorou de novo, aqueceu de vez e aí teremos por certo mais um fim de semana bem aproveitado. O bocado de areal doirado, mais próximo do mar e do sol, vai encher-se de banhistas desprevenidos, vai oferecer o seu todo e as suas condições de banho a milhares de crianças e a outros tantos adultos.

Reconhecemos que, em relação ao acesso, estaremos na mesma... Tal como no ano anterior, Não seria mau se as dificuldades da travessia fossem banidas e, de um modo geral, o serviço melhorado. As razões são óbvias: Necessidade de segurança, rapidez, pessoal eficiente e barcos sem anomalias.

Como sabem todos aqueles a quem Tavira tem interessado, embora ausentes, a ilha tem prevista no plano geral de actividades da Comissão Regional de Turismo, a construção do seu acesso. Esse motivo não levará, por certo, a deixar de se exigir as melhores condições possíveis do tráfego marítimo entre as Quatro Águas e a praia. Nestes anos que o projecto — que levará o seu tempo — demore a concretizar-se, é preciso oferecer cada vez melhor acesso, é necessário fazer com que a frequência da ilha aumente.

Assim, na primeira vez que se atinja a formosa praia pela nova ponte, necessariamente, As portas largas facilitarão a saída ou, as pequenas grades das janelas junto ao tecto, facilitarão a respiração...

Semelhante facto serviria de anedota mas, não como realidade que corresponda às exigências da vida — transportar estudantes para as aulas não será o mesmo que transportar animais para comércio ou, prisioneiros para a guerra!

Talvez a intenção do chefe ao enviar o único comboio que tinha (a automotora atrasara muito) não fosse má mas... apelando para o bom senso ou mesmo visão da realidade daqueles que dirigem e permitem as realizações mais favoráveis de transportes, será isto que os estudantes podem agradecer?

Não terão todas as classes sociais, os mesmos direitos?

Será demasiado pedir que a C. P. olhe um pouco mais (ou melhor) para este Algarve que parece esquecido? Afinal o Algarve não está em guerra nem morreu para o mundo ou para a civilização e nem só o turismo e a ambição de dinheiro podem contar — aqui também há direito de viver!

UMA ESTUDANTE

será que toda a ilha, toda a cidade se encontre virada para o progresso, que ali já se situam unidades capazes de servir o público, em alojamento ou alimentação, em balneários ou instalações similares, na limpeza da zona de banho e da própria mata. Por isso, certos de que a Comissão de Turismo dará a todo o plano o aproveitamento que as suas atribuições justificam, nos atrevemos, deste modesto «Espaço» tavirense, a chamar a atenção, para a nossa estância balnear, de todos quantos a ela se encontram ligados.

Quem já passou aqui um Verão, um mês, ou uns dias apenas, sabe que o único senão desta praia é o seu acesso. Que Tavira oferece a quem a demanda o acolhimento amigo de uma terra limpa e saudável.

Como o acesso vai ser construído, como se encontra prevista uma estância termal, um hotel quase edificada na Quinta das Oliveiras, e com outras realizações em perspectiva, achamos que o nosso habitual visitante não deve deixar de voltar, agora que vão ser melhoradas e criadas as condições ideais para veraneio.

Quem não conhece, se ainda não desfrutou deste bom entre os bons climas do Algarve, se não apreciou este rio serpenteando lá da serra, para banhar verdejantes pomares e se espreguiçar mansamente até ao mar, se não se deu conta do característico aspecto de uma cidade muito especial e sossegada, venha.

Aqui lhe deixamos o convite, a sugestão para umas férias melhores, em que, a emoldurar as especiais condições de cada zona, neste caso Tavira, se conta sempre com o magnífico céu azul, um mar quente e calmo e o cativante «bem receber» dum Algarve sonhador e amigo.

LUIS M. HORTA

Emídio Sancho

Médico especialista

Doenças das Crianças

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

Cons.-R. Reitor Teixeira Guedes, 8-1.º

Telefone 22 067

Resid.-Tels. 22958-422 83 F A R, O

Armazéns em Faro

Arrendam-se dois, bem localizados, para qualquer ramo de comércio ou indústria. Trata J. J. C. Rua Aboim Ascensão, - Telefone 22494 — FARO.

Queimadores "ELCO"

Fabricação Suíça, funcionamento automático. Estudamos e fornecemos todos os equipamentos necessários à transformação de caldeiras, fornos, estufas, etc. para a queima de óleos e gases.

ACROS

A Comercial de Representações Ourique, Lda.

R. Almeida e Sousa, 21 r/c Dto.

Lisboa — Telf. 662659 — 672291.

Cartório Notarial de Vila do Bispo

A cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo

Habilitação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas N.º B-9, de folhas 4, a folhas 5 v.º, se encontra exarada com data de 11 de Maio de 1970, uma escritura de habilitação notarial por óbito de JOÃO JOSÉ REVEZ, casado, natural da freguesia de Santa Bárbara de Padrões, concelho de Castro Verde, residente habitualmente na freguesia e concelho de Vila do Bispo, falecido no dia 26 de Abril de 1969.

Mais certifico que na referida escritura foram declaradas: legatária do usufruto da quota disponível do falecido, sua mulher Maria Ana Peres Pinto Revez, natural da freguesia de São João Baptista, concelho de Moura, actualmente viúva, e herdeira legítima sua filha Maria Eugénia Pinto Revez, solteira, plenamente emancipada, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, ambas com residência habitual na sede da dita freguesia de Vila do Bispo.

Está conforme o original, e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 13 de Maio de 1970.

O Ajudante do Cartório, José Vitor Leal Mateus

TRESPASSA-SE

Em PORTIMÃO, ARMAZÉM, situado próximo do cais, com 650 metros quadrados e 230 de logradouro, com CÂMARA FRIGORÍFICA de 27 metros cúbicos de capacidade, até 30º negativos e ante-câmara de 20 metros cúbicos.

Respostas ao n.º 13 020 deste jornal.

exija "MACIEIRA" Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885

VISITE EM QUARTEIRA O RESTAURANTE ISIDORO

O MAIS TÍPICO DO ALGARVE

Cozinha Regional
director técnico: ISIDORO
PRATOS DO DIA

Bife de Atum à Barraca
Sardinhas na Brasa
Caldeirada
Camarão de Quarteira
Ostras à Isidoro
Amêijoas na Cataplana
Lavaçante

Lagosta
Feijoada à Barraca
(ao Domingo)
Ervilhas à Rita
Perdiz à Isidoro
Frango na Pácará
Doce Regional

E AINDA OUTROS PRATOS DIVERSOS

Presença de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

tral vida do mar, as relíquias dos nossos mestres calafates (em fotografias ou em miniaturas), a pesca artesanal e os apetrechos marítimos mais significativos, as medalhas e os livros referentes aos pescadores da terra do Patrão Lopes, algumas lembranças recebidas das mãos do rei D. João VI, no Brasil, a quando dessa viagem temerária do caique «Bom Sucesso», em remate, um documentário vivo, revelador da capacidade de trabalho e de audácia dos bravos filhos do mar. Oportunidade ímpar para todos os núcleos escolares de Olhão, em qualquer grau de aprendizagem, lá se deslocarem, em visitas de estudo, pois o ensino livre, há muito ultrapassado, recorre aos meios áudio-visuais, insiste na observação de modelos ou, na sua falta, à gravura; sente-se afogado nas quatro paredes de uma sala e procura o contacto com a vida, com as realidades, com o mundo em que o estudante se tem de inserir. Todas as escolas estarão atentas a estas manifestações e não perdem, nem podem perder, tão raras oportunidades. Cada detalhe de vida que se mostra ao aluno é uma réstia de luz que iluminará o seu cérebro.

Ignoramos se tal Exposição ficará, poucas ou muitas semanas, aberta ao público. Seria desejável o impossível, augurar que não fechasse antes de Setembro? Quantos visitantes não surgiriam, ao longo das férias de Verão? Quantos olhanenses não gostariam de apreciar, nos seus fugidios lazeres estivais?

Se a nossa local distinguiu, no primeiro parágrafo, a autoridade máxima do concelho, Alfredo Ferro Galvão, promotor de tais iniciativas culturais, é agora a vez de recordar o saber e a competência do obreiro das duas exposições, Abílio Gouveia, o filho de Olhão que mais carinho e entusiasmo tem revelado por tudo o que diz respeito ao seu e nosso burgo. Abílio, um nome que todos conhecem e admiram, tudo colecciona e estuda desde que à terra possa interessar. Serenamente, com a obstinação das vontades fortes, vem reunindo de há muitos anos para cá tudo o que os arqueólogos, etnólogos e sociólogos, podem ambicionar. Um achado aqui, uma compra lá, uma oferta de acolá e a sua colecção vem crescendo na esperança de ver, um dia, criado o Museu de Olhão, anexo por certo à Biblioteca Municipal — outra necessidade premente para tantos estudantes e para os que buscam a luz do espírito e não apenas o pão para a boca. Todos os seres têm o direito à instrução e a cultura já não pode ser como outrora, benesse de endinheirados. O actual ministro da Educação mais de uma vez tem proclamado o seu humano e oportuno anseio de democratizar o ensino. Olhão continua à espera de instalações próprias para a sua Escola Preparatória e para a sua Escola Industrial.

Sabemos que muitas outras vi-

las aspiram a idênticos benefícios mas ninguém desconhece o adágio «água mole em pedra dura, tanto dá até que fura». Sem quebra de ânimo, sem desesperos nem imprecações, navegamos no mar da esperança. Um dia virá até para ser criada a tal Biblioteca-Museu. Se a Fundação Gulbenkian, sempre interessada nas realizações culturais, atentasse uns momentos nesta remota aspiração de uma pobre terra de pescadores e de heróis! Então a arrancada não tardaria e as antiquilhas e as peças históricas da colecção de Abílio Gouveia teriam a ambicionada moldura, e ele velaria por tudo com o desvelo de um pai a mirar a sua prole.

Esta próxima exposição é a certeza do êxito que teria semelhante empreendimento. Há meses, Abílio foi distinguido pela sua longa actividade jornalística, tal como João Trigueiros que Olhão aperfilhou e por ela tem lutado igualmente. Justa embora, a homenagem ficou incompleta porquanto Abílio Gouveia não sentirá compensado o seu entranhado labor de «coca-bichinhos» — como ele próprio se considera — enquanto não puder facultar o que possui, enquanto não o doar à terra que o viu nascer.

No mês findo, salientava a grande Imprensa, o gigantesco propósito da vila de Ovar, já detentora de um museu cuja actividade meritória não é ignorada. Agora vai lançar-se na construção de uma nova sede onde serão reservadas dependências, para Museu, Auditório, Jardim-Escola, Biblioteca, Salas de Convívio, café-restaurante. Ovar e Olhão começam pela mesma letra, são filhas do mesmo mar. Uma lança-se em orçamentos de 9 500 contos, a outra não arranja verba para adaptar um imóvel modesto com umas três ou quatro salas para criar a sua Biblioteca-Museu? Tão onerosa seria a manutenção desta obra se medirmos o proveito que todos, mas em especial os jovens, viriam a usufruir? Capital investido na promoção cultural nunca é demais. Renderá juros bem vantajosos nas gerações que nos seguirem.

Se o exemplo de Ovar contagiasse a Vila Cubista...

MARIA DE OLHAO

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Diagnóstico-Roentgenoterápico
R. Castilho, 37—Tel. 22644

FARO

Os beneficiários dos Serviços Médico-Sociais têm preços de Policlínica nos exames particulares

A associação pró-lavoura

(Conclusão da 1.ª página)

ração agrícola. É preciso acudir-lhes? É, decerto. Porque agora, é apenas a perturbação dos agricultores, daqueles que nasceram no campo e sempre viveram do campo. Amanhã será mesmo crise, porque os filhos dos lavradores já não serão lavradores. E fazem muito bem, se não lhes forem criadas condições de conforto e desafogo económico semelhantes às dos seus compatriotas que vivem na cidade.

Competirá apenas aos técnicos e aos poderes públicos resolver o problema e a nós, os restantes menos ligados a ele, aguardar calmamente os acontecimentos? É pelo menos isso que se tem verificado até agora. Mas os técnicos... porque são técnicos, não vão decerto bater às portas. E os poderes públicos concedem benefícios a quem os queira e saiba aproveitar. Em boa e actualíssima linguagem futebolística poderemos dizer que está tudo a postos e só falta dar o pontapé de saída. E esse tal pontapé de saída, quem o dará? Pois, amigos leitores porque não havemos de ser nós? Sim, nós todos. Porque não havemos de constituir-nos soldados voluntários desta, tão importante como qualquer outra, campanha de sobrevivência? Porque não havemos de demonstrar com as nossas acções que somos coerentes com as nossas palavras? Bem o merece a nossa gente do campo e eles conosco, unidos, associados pró-lavoura, poderemos, se quisermos, dar início à necessária, à oportuníssima campanha de penetração rural capaz de abrir brecha na grossa muralha do imobilismo, do comodismo e da indiferença que tudo paralisa.

É preciso criar uma nova mentalidade, aberta a novos métodos e novos rumos.

E quem senão nós, povo, há-de torná-la realidade? Nós, funcionários, professores, estudantes, lavradores, jornalistas? Quem senão nós, quando os que devem não querem há-de fazer luz onde há trevas e gerar movimento onde há inércia?

Aqui vos deixo o apelo!

Se há tantos que se empenham em explorar, em amesquinhar e maltratar os seus semelhantes, porque não há-de haver, também, quem os ajude, os dignifique e os conduza a uma vida melhor?

VITOR DA LUZ

Em TAVIRA

Trespasa-se estabelecimento comercial amplo, em edifício próprio, no melhor local da cidade, podendo servir para qualquer ramo, incluindo o bancário.

Trata-se na Rua da Liberdade, 44.

YOGHURTE GRANDE PONTO

Natural ou com sabor a Frutas:

Ananás, Laranja, Alperce, Morango,
Tutti-frutti e Chocolate.

O YOGHURTE GRANDE PONTO deve ser exigido
por todo o público e em especial pelas crianças

SEDE: Rua Capitão Roby, 59-A — LISBOA

FILIAL: Rua Frei D. João de Faro, 57—FARO—Telefone 24923

OITO MIL!

8 000 habitações, em terrenos já adquiridos,
é o programa de construção para
os próximos 5 anos

A organização do género mais
experiente:
14 anos de actividade prestigiosa
e 4 000 clientes satisfeitos.

j. pimenta, S. A. R. L.

Seja o dono de um andar ou de apartamento mobilado em Lisboa (Olivais), Amadora (Reboleira), Paço de Arcos (Espargal), Parede e Cascais (Pampilheira)

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS
EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telef. 2433511
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282785

UMA CASA PARA
QUALQUER CASO

Ligações telefónicas
directas entre o grupo
de redes de Faro
e o centro do País

A partir das 0 horas do passado dia 23, os assinantes do grupo de redes telefónicas de Faro, que abrange, além da capital algarvia, Olhão, Fuseta, Moncarapacho, São Brás de Alportel, Quarteira, Almansil, Loulé, Boliqueime, Paderne, Querença e Tor, entraram em contacto directo com vários grupos de redes telefónicas do centro do País. São elas: Setúbal (Águas de Moura e Setúbal), Torres Vedras (Mafrá, Erciceira, Gradil, Runa, Sobral de Monte Agraço, Turefial e Torres Vedras), Vila Franca de Xira (Alcoentre, Alenquer, Arruda dos Vinhos, Benavente, Carregado, Ota, Salvaterra de Magos, Samora Correia e Vila Franca de Xira) e Caldas da Rainha (Alcobaca, Aljubarrota, Atouguia da Baleia, Berlangas, Bombarral, Cadaval, Caldas da Rainha, Foz do Arelho, Nazaré, Óbidos, Peniche, São Martinho do Porto e Turquel). Para tanto basta marcar, antes do número desejado os seguintes indicativos:

Setúbal, 85; Torres Vedras, 81; Vila Franca de Xira, 83 e Caldas da Rainha, 82.

No mesmo dia e à mesma hora foi alterado o indicativo para Lisboa, que passou de 8 para 89.

Trata-se de um importante passo em frente na automatização das ligações telefónicas entre vastas regiões do Centro e Sul do País.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

PESSOAL ESPECIALIZADO
MAQUINAS ELECTRONICAS
EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ
ZONA DO DIQUE — Tel 2406
PORTIMAO

Carlos Freire, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 12 de Maio de 1970, lavrada neste Cartório, e exarada de folhas 63 a folhas 65 verso, no livro de notas para escrituras diversas A-19, Carlos Gregório de Sousa Freire, casado; Amélia do Carmo Silva de Sousa Freire, casada; e Fernando Barão Miguel, casado, todos residentes nesta Vila de Lagoa, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «CARLOS FREIRE, LIMITADA», tem a sua sede em Lagoa, na Rua Sidónio Pais, podendo a Assembleia Geral deliberar a sua mudança para outro local.

SEGUNDO

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de um de Maio corrente.

TERCEIRO

O objecto da sociedade é o comércio de materiais de construção, drogaria, ferragens, electrodomésticos, podendo, no entanto, dedicar-se ao exercício de qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e seja legal.

QUARTO

O capital social é de 500 000\$00, integralmente realizado em mercadorias, móveis e utensílios existentes no estabelecimento e corresponde à soma das quotas dos sócios, da seguinte forma:

Carlos Gregório de Sousa Freire, com uma quota de 350 000\$00; Amélia do Carmo Silva de Sousa Freire, com uma quota de 100 000\$00; e Fernando Barão Miguel, com uma quota de 50 000\$00.

QUINTO

É livremente permitido, entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte.

PARÁGRAFO ÚNICO — A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, nos termos legais, não podendo a quota do sócio Fernando Barão Miguel ser cedida a estranhos.

SEXTO

A gerência e administração da sociedade e sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio Carlos Gregório de Sousa Freire, sem caução, e

com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SÉTIMO

Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor, e mais actos e documentos estranhos ao objecto social.

OITAVO

A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Enquanto a quota se achar indivisa, os herdeiros exercerão os seus direitos por intermédio de um deles, por eles escolhido e indicado, por carta registada, dentro de sessenta dias a contar da abertura da herança.

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Para fixação do valor da quota, no caso de os herdeiros ou representantes preferirem apartar-se da sociedade, será dado balanço à sociedade, no prazo de trinta dias, a contar da participação.

NONO

As Assembleias Gerais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias, quando a lei não prescreva outras formalidades.

DÉCIMO

Em trinta e um de Dezembro de cada ano proceder-se-á ao balanço dos valores da sociedade, e os lucros líquidos, depois de deduzidos cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal, e uma percentagem que em Assembleia Geral for acordado para outros fundos, serão distribuídos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, vinte de Maio de mil novecentos e setenta.

A Notária

Catarina Maria de Sousa
Valente

Monte Gordo

Aceitam-se propostas para arrendamento das lojas do prédio sito na Praça Luís de Camões, até 15 de Junho, com ind. do ramo de negócio.

Dirigir a Álvaro F. R. Colaço — CASTRO VERDE.

BEBA CAFÉ PURO

Montarroyo

O SEGREDO DO BOM CAFÉ

AGENTE NO ALGARVE:

FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA.
TEL. 62002 LOULE

PA&T Jotta 13

CERVEJARIA • RESTAURANTE

ORGANIZAÇÕES TÍPICA de José Amândio, Rua Dr. Oliveira Salazar, 58 — LAGOS

abre no dia 1 de Junho

Isso, é o nosso dever

Numa carta que temos entre mãos há uma acusação: «Tem havido uma dureza, por vezes, que motivou a retração de algumas Escolas. A vossa intenção esplêndida de explicar pela Escola o que é o Ensino, as suas dificuldades e os seus êxitos, não tem sido acompanhada por aquela elegância que educa o conviver dos homens e os habitua a gestos de emancipação». Teremos sido duros apenas visando eficácias aparentes? Teremos negado ver dos homens e os habitua a gestos de emancipação. Teremos goado a nossa intenção? O nosso dever é sinceridade, sim, e até ao fim. Portanto preferimos a cooperação à acusação. — C. A.



Para uma melhoria turística

Na chamada «zona pobre do turismo algarvio», a Fuseta quer queiram quer não, possui atractivos especiais. Analisando o caso apenas em relação à localidade, verificam-se nela muitos motivos que a tornam «sui generis». Destacamos o tão peculiar cubismo das suas casas com as «coteias» e «castanhas» e as ruas de onde quase sempre se descortina uma faixa azul, na comunhão do céu e do mar. No que se refere à ilha (parte oriental da refulgente Armona) basta citar que quantos a visitaram uma vez, lembram-na para toda a vida.

Não obstante todos estes factos, no esquema geral do plano turístico do Algarve apanhamos «sopas», que o mesmo é dizer ficamos a zero. Ah, sim, leitor, há isso mesmo, a ponte para a Armona, muitos quilómetros lá abaixo, já que a Avenida só daqui por muitas décadas surgirá (se alguma vez surgir).

Mas pondo de lado todos estes comentários em «do maior», vamos encerrar um assunto que podemos apelar de «questão doméstica».

Não existe na Fuseta uma pensão, e faz falta. Uma pensão completa, sem necessidade de tomar refeições num sítio e ir dormir num quarto alugado a outrem. Entenda-se que ela, ainda que dispondo de um relativo conforto, deveria ser modesta. Isto para nos meses «do turístico» (os não Junho, Julho e Agosto) haver a viabilidade da sua manutenção com a chamada «prata da casa». Quem a constitui? Os viajantes, funcionários e turistas internos («Há sempre um Portugal desconhecido»).

Faz falta uma pensão na Fuseta. Não concebida no investimento de capitais para subalugar e aguardar de cofre aberto os altos juros do rendimento, mas de quem, pelo trabalho, tire o devido proveito do seu labor e preste assim um serviço grande à Fuseta.

JOÃO LEAL

Confraternização do «bragançano» radicados no Algarve

No restaurante «Duas Sentinelas» entre o sítio das Quatro Estradas e Quarteira decorreu o tradicional almoço de confraternização dos «bragançanos» radicados no Algarve. Participaram mais de meia centena de convivas, tendo a reunião decorrido em ambiente de grande amizade.

Aos brindes falaram o eng. António Rodrigues Pinelo, director de Estradas do nosso Distrito, dr. Luís dos Innocentes Afonso, professor do Liceu Nacional de Faro e rev. tenente Celestino, capelão do C. I. S. M. I.

Trespassa-se O Café Avenida, em Loulé.

Sorvelaria no Algarve

Precisa empregado com muita prática de fabrico de gelados. Resposta a este jornal ao n.º 12 929.

Transportes Aéreos Portugueses - S.A.R.L. TAP

Concessionária do Estado

2.º Aumento de Capital 300.000 contos

RATEIO

1 — Tendo sido excedida a subscrição do 2.º aumento de capital de 300.000 contos feita pela emissão de 300.000 acções ao preço de 1.250\$00 e depois de apurados os respectivos valores, houve necessidade de estabelecer rateio entre os subscritores da parte excedente.

2 — Como foi oportunamente anunciado, os actuais accionistas tinham direito de preferência na subscrição de acções proporcionalmente ao número de acções que possuísem. As subscrições que eventualmente excedessem esses limites seriam consideradas em paralelo com as subscrições dos não accionistas, depois de satisfeitas as subscrições dos empregados da companhia não accionistas para os quais estavam reservadas 4.000 acções.

3 — Nestas condições, o rateio das acções subscritas pelo público em geral e pelos accionistas e empregados, na parte excedente do seu direito de preferência, foi o seguinte:

Grupos por acções

Subscritas

- 1 a 10
- 11 a 31
- 32 a 40
- 41 a 50
- 51 a 80
- 81 a 101
- 102 a 199
- 200 a 250
- 251 a 500
- 501 ou MAIS

Acções

Atribuídas

TODAS

- 10
- 13
- 16
- 19
- 22
- 26
- 30
- 37
- 43

4 — Os senhores subscritores poderão receber as importâncias correspondentes às acções não atribuídas, a partir do dia 1 de Junho de 1970 nos estabelecimentos de crédito onde efectuaram as subscrições.

A troca das cautelas pelos títulos respectivos far-se-á oportunamente.

O Presidente do Conselho de Administração
Alfredo de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

uma noite de domingo e outra de segunda-feira e confessamos que o aproveitamento nos pareceu bem empregado. Ouvimos, no sábado no Coliseu a composição coral sinfónica do moderno Penderecki «A paixão segundo S. Lucas», com o Coro de Cracóvia e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; no domingo, no Auditório da Gulbenkian, a ópera de Gluck, «Ifigénia em Táurida», com alguns excelentes intérpretes e o Coro e Orquestra de Câmara Gulbenkian, dirigidos pelo nosso já conhecido maestro Gianfranco Rivoli; e na segunda-feira, também no Coliseu, a Orquestra Residencial da Haia, regida por Willem van Otterloo, com o flautista Jolle de Wit.

Vimos, ouvimos e aplaudimos, porque nos pareceu dever aplaudir, embora notássemos ligeiras «quebras» nos coros, uma ou outra falha nos executantes da ópera, e pouco realce na localização da sua orquestra; e também pouco vigor na direcção da Residencial da Haia, pois o seu maestro já deve ter para cima de 70 anos e nem sempre é possível conservar brilhantes todas as faculdades.

Fomos, depois, ler as críticas da Imprensa diária e de algumas revistas, francamente, não gostámos. Troça-se do que deveria ser esclarecido, para melhor elucidação de quem não houvesse assimilado, põe-se a ridículo a massa dos espectadores do Coliseu, por haver aplaudido e pateado o que no entender dos críticos o não merecia e disfarça-se amíúde com a metáfora o que se não quer dizer às claras.

Que fazer, então, na emergência? Ir ao Coliseu e aos outros recintos onde se oferece arte e não aplaudir, nem patear, para não incomodar os críticos? Ou não ir, e aguardar que os críticos nos ensinem, quando puder ser, a aprender a ver e ouvir à sua maneira, para mais tarde nos comportarmos como eles entendem?

Isto de ser crítico, às vezes, é muito pândego! E se apenas tivessem música sinfónica nas precárias condições em que nós, algarvios, conseguimos captá-la no emissor de Lisboa-2 da E. N., talvez fossem um pouco menos exigentes...

C. da R.

Ciclo de palestras sobre Técnica de Vendas em Faro

É cada vez mais premente a necessidade de formação profissional para corresponder às exigências do nosso tempo. Assim, após a preparação escolar, os organismos oficiais, empresas, etc. promovem periodicamente cursos e estágios para uma constante actualização dos seus funcionários. Neste sector o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito de Faro tem tido algumas iniciativas, de que destacamos os cursos nocturnos.

Aquele organismo promove agora outra realização de interesse, já que a técnica de vendas, como ciência e arte, está a conhecer em cada dia estudos mais aprofundados. De 8 a 12 do próximo mês, decorrerá no salão nobre da Junta Distrital de Faro, das 21 às 23 horas, um «Ciclo de Palestras sobre técnica de vendas», no qual podem inscrever-se gratuitamente os profissionais daquele sector, esperando-se seja grande o número de inscritos pelo interesse da iniciativa.

Armação de Pêra

Aluga-se loja e habitação com 3 boas casas assoalhadas. Prédio novo. Bom local. Resposta a M. C. Costa — R. Rodrigo da Fonseca, 111 r/c Esq. Lisboa-1.

CONTACTO

com Candeias Nunes

Afastado que estou destes problemas há longos anos (desde que fui forçado a interromper os estudos por necessidade imperiosa de ajudar os meus pais a ganhar a vida) só na medida em que formei uma opinião própria, na joieira do que tenho ouvido e lido, me é possível responder à chamada, enquanto outros com maior responsabilidade e conhecimento de causa o não fizerem.

Posso ainda, como pai de um garoto que fez agora quatro anos, pronunciar-me sobre os problemas que já se me deparam, no sentido de encaminhar esse filho para uma vida que, espero, seja melhor do que a minha. E isso, só isso, por agora me interessa.

Felizmente que existem em Portimão estabelecimentos particulares de ensino infantil. E digo felizmente porque, com a mãe empregada e sem possibilidade económica de admitirmos criada — e mesmo que a tivéssemos — eu não sei bem que faria o Jorge se não fosse a escola para onde entrou pouco depois dos três anos... Sei agora que está bem entregue nas horas que ali passa. Melhor, muito melhor, do que se as passasse em casa.

Em pouco tempo, o Jorge aprendeu os rudimentos da leitura e da escrita, tem aulas de canto coral, modela em plasticina, pinta. E sobretudo brinca, convive com crianças da sua idade, desenvolve-se.

Decerto que fiquei decepcionado a primeira vez que subi a escadaria do primeiro andar do prédio onde se situa a escola do Jorge. Imaginava eu que uma escola infantil haveria de ser um jardim, talvez um grande relvado onde as crianças pudessem entregar-se livremente à sua actividade lúdica, em estreito e íntimo contacto com a natureza. Imaginava eu isso, que querem?!... Mas, pelo contrário, apresentou-se-me um velho prédio igual aos prédios velhos duma outra rua qualquer, com quatro paredes, sobrado, e uma escada que é ainda hoje o meu principal cuidado, embora o Jorge me garanta que não há razão para sustos, que ele sabe perfeitamente subir e descer escadas.

Apesar de tudo, afilige-me pensar na situação de pais como eu que vivam em terras onde não haja quem se devote (devção, exacto, é o termo) a ensinar e cuidar os filhos dos outros, antes dos tais sete anos em que começa o ensino primário obrigatório. E sinto-me privilegiado.

Penso ainda que a estas pessoas com sentido de missão não deverão ser feitas críticas: que a escola tem estes ou aqueles inconvenientes (não é o jardim com que sonháramos) ou que o ensino assim e assado.

Porque cuidar, ensinar, tratar cerca de vinte crianças como o Jorge por 150\$00 mensais (incluindo o transporte dos miúdos a casa em automóvel próprio) não pode pagar a renda de casa, água e luz, material didáctico, além do trabalho de D. Miquelina, a professora. Não pode, com certeza.

Dá que, nesta página onde se abordam os problemas do ensino no Algarve, eu tome hoje este cantinho para agradecer a essa senhora (e outras missionárias como ela) por virem substituindo como podem e sabem e à custa de que sacrifícios o que as instituições oficiais cá da terra ainda não criaram ao nível que se desejava — o ensino infantil e pré-primário em escolas que sejam jardins (ou em jardins que sejam escolas) para os Jorginhos todos da cidade) como o têm sonhado pedagogos, poetas e outros visionários que não influíram não senhor, ou só muito escassamente, na marcha do nosso pequeno mundo portimonense.

Obrigado, D. Miquelina!

Ameixial, uma das chaves que abrem as portas do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

lhe o Algarve e em obediência à máquina-automóvel, utiliza a mais clássica entrada, que não a menos difícil!, dadas as trezentas e tantas curvas impossíveis de esquecer.

Ameixial, é, todavia, a vila-serrana-esquecida; lembrada só por necessidade; aldeia-freguesia pertencente ao concelho-gigante de Loulé, onde, caprichosamente, a civilizada luz eléctrica, ainda não chegou. Dizem-nos que virá de S. Ilar, em breve. Que não demore, pois, Porém, Ameixial, alcandorada no cimo da serra do Caldeirão, poderá vir a ser ponto estratégico no capítulo turístico, quando a nossa mais novel indústria estiver dimensionada a todos os cantos da terra algarvia, aproveitando integralmente os retalhos susceptíveis de prender, mesmo que por breves minutos, a atenção do visitante.

Estivemos lá, no último fim de semana. Motivo: presenciar a sua nova feira. Anualmente: ao terceiro domingo de Maio. Inovação, feliz. Ameixial florida em Maio, como a serra, sorrindo para nós — que mundo diferente de pétalas! As feiras-mercado de Ameixial, têm fama consagrada do Algarve ao Alentejo. Difícilmente se encontrará, em nossos dias, lugarejo onde tal tipo de comercialização mantenha tão alto o interesse de oferta e procura. Através de caminhos abertos pela vontade férrea, veredas íngremes, socoados em sobe-e-desce, o serrenho, conflui, em massa, à sua aldeia, deslocando-se de muitas léguas em redor, de sítios escondidos, inaccessivelmente dispersos pelos contrafortes dos montes. A pé. A cavalo. Aos grupos. A serra, é um presépio vivo, em movimento, rumo ao mercado-feira-negócio-convívio. Predominantemente, são velhos, mulheres (sobretudo) e crianças. O homem de idade válida, 25 aos 50, força básica da vitalidade serrana, aos poucos, vai desaparecendo nas levas sucessivas da emigração. Dizia-nos um serrenho: «Qualquer dia, também abalo... não estou para ficar lá sozinho... E, depois, quando eles voltarem, querem lá viver naquelas brenhas! — sem água, nem luz, nem estradas...»

Habituada ao convívio da estrada nacional Lisboa-Faro, Ameixial, virou a razão da sua existência

para aquela via rodoviária. Fez pela companhia dos viandantes. Comercializou-se «café-casamente». Actualizou-se, de modas. Deixou de ser, apenas, centro abastecedor de mel finíssimo, pão caseiro, queijo da serra e rescedente chouriço de porco. A maravilhosa e fresquíssima água da sua fonte férrea, a dois passos da estrada, ganhou imensos admiradores. Mas, para quando a emancipação total destes seculares predicados, de molde a torná-los factores preponderantes do progresso local e da fixação do serrenho ao seu habitat, cada vez mais abandonado?

MARCELINO VIEGAS

Com a Televisão o ciclo preparatório está em toda a parte

Dê a seus filhos a oportunidade de prosseguirem os estudos

Os seus filhos têm direito a um futuro melhor — e podem consegui-lo através do Ciclo Preparatório da Televisão. Viva onde viver, a televisão traz o ciclo preparatório para mais perto de sua casa. Basta dirigir-se ao Posto de Recepção do Ciclo Preparatório TV mais próximo. Em 2 anos, os seus filhos estão aptes a ingressar no 2.º ciclo liceal ou nos cursos de formação do ensino técnico.

O Ciclo Preparatório TV tem validade oficial e a mesma duração do curso directo. Aproveite, assim, a possibilidade de os seus filhos prosseguirem os estudos abrindo-lhes as portas de mais segura carreira profissional. Ofereça a seus filhos a segurança de um curso. Comece já. Peça informações.

IMAVE Instituto de Meios Audio-Visuais de Educação
Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 28 65
LISBOA-15

Ministério da Educação Nacional em colaboração com a Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L.

Terreno Compra-se

Pequena distância de Faro, próximo da praia.

10 000 a 20 000 m²

Resposta, indicando preço e local, para a Av. Conde de Valbom, 116-2.º — Lisboa.

A associação fugiu-nos dos dedos

(Conclusão da 1.ª página)

despertadas de modo imperfeito numa ou noutra Escola.

Cumulativamente é urgente a evolução das Bandas para o tipo de pequenas Orquestras filarmónicas perfeitamente compenetradas do fim dos tempos românticos de que a farda e estandarte foram símbolos reconhecidos e o acompanhamento da procição o sabor de nossos avós. Falo portanto de pequenas orquestras que executem nas salas de espectáculos com a regularidade necessária programas musicais e mostrem ao grupo social o valor dos seus elementos e as potencialidades de uma realidade que não pode continuar doméstica.

Em Loulé por exemplo estas duas finalidades rapidamente se

alcançariam. Com uma das melhores salas públicas do Algarve, a programação musical não encontraria obstáculos da parte dos empresários louletanos. E as duas Bandas existentes poderiam perfeitamente iniciar nas respectivas sedes cursos de iniciação musical e de execução instrumental, com os próprios meios de que dispõem. Obter-se-ia deste modo e em qualquer outra zona do Algarve, uma reconversão da massa associativa desejosa de proporcionar uma educação acessível às crianças e jovens, sem discriminações.

O exemplo fica, porém a associação é que fugiu dos dedos: em Alte, ali estão aqueles instrumentos à espera de dedos. Ali estão sem brilho e sem o espírito que os homens lhes sopraram forte para dentro ali, naquela pequena sala que serve de jazigo a uma associação musical morta.

Fugiram os homens, fugiram os fôlegos. Cabe a nós todos, hoje, algarvios, recomeçar o processo educativo. De outro modo o suor dos tocadores de Loulé, heróicos uma vez por ano, terá ficado inútil. De outro modo não conseguiremos demonstrar por exigências básicas a coerência de um Conservatório com aceitação das populações (residentes e turísticas). Então, Loulé, como irás educar musicalmente os teus filhos?

Qual será o futuro das tuas associações musicais, que fazem do teu nome sinónimo de música? Tuas Bandas não podem continuar à margem, Algarve. Não podem continuar a ser o grupo que infelizmente muitos pais vedam aos filhos. Não podes continuar impressão.

Tens que aproveitar as energias que se dispersam nesses conjuntos de jovens esporádicos, confiar-lhes até o futuro. Tens que desmistificar a música, procurando uma música melhor. Não podes pensar no Conservatório como numa peça luxuosa a ornamentar o litoral que só não foi Grécia porque não é ilha, mas como coerência de um esforço de base.

Por mim, que apenas disponho de caneta e tinta para executar a melodia, tudo farei para que as condições de isolamento e decadência que as expressões musicais do Algarve têm seguido não sejam tão demoradas como os artificiais meios culturais a que se pretende subtrair-las.

Então recomeçemos as Bandas que acabaram e façamos evoluir as que persistiram, abrindo as associações musicais a todas as crianças e jovens e fazendo-as entrar nas salas de espectáculos.

CARLOS ALBINO

CORRESPONDENTE

Inglês-Francês, precisa firma de movimento, com prática de serviço de exportação. Resposta com idade, prática, habilitações e referências ao Apartado n.º 8, Vila Real de Santo António.

Visita de estudantes de Lagoa a Vila Real de Santo António

Os alunos da 5.ª e 6.ª classe da Escola do Ciclo Complementar de Lagoa efectuaram um passeio de estudo a Vila Real de Santo António, com suas professoras sr.ª D. Felsabela Maria José e D. Graciete Vieira Baptista. Visitaram a vila e arredores e na Empresa Lito-Gráfica do Sul, foi-lhes explicada a maneira como era preparado o nosso jornal. Retiraram bastante satisfeitos com a forma como foram recebidos.

Lino Ferreira

CIRURGIÃO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas de doenças dos ossos e articulações

Marcam-se consultas para de manhã e de tarde

DIA 6 DE JUNHO

na Casa de Saúde de Faro

Telefone 22021

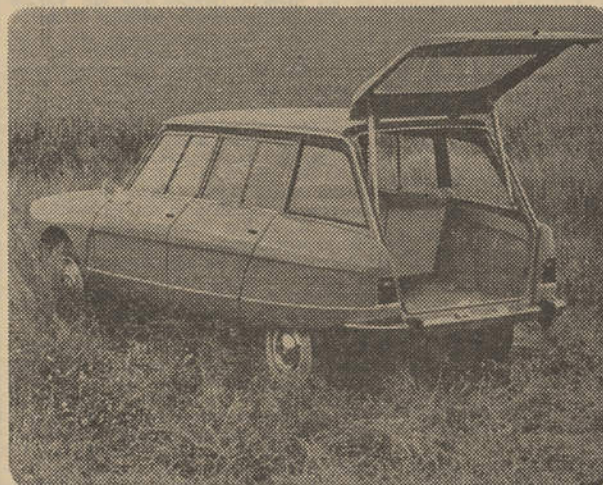
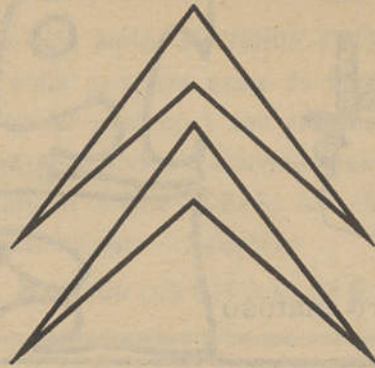
F A R O

Pomares

de laranjeiras e de macieiras e pessegueiros arrendam-se, respectivamente, nas hortas denominadas Rolhão e Figueira (próximo ao Hotel da Penina). Indicações pelo telefone 2342 — Portimão (de preferência das 20 às 22 horas).

Dirigir propostas para estudo a José M. Barros Gambôa — Rua Alexandre Ferreira, 34-5.º Dto, Lisboa-5, até 4 de Junho.

CITROËN



TEREMOS PRAZER EM PRESTAR-LHE
INFORMAÇÕES COMPLETAS SOBRE A GAMA
DE MODELOS PARA 1970

auto gharb
de
SOUSA E SILVA & BAPTISTA, LDª

FLUMEN CTIA

FARO
Rua de Alportel
Telef. 23071/2/3

LAGOS
Rossio de S. João
Telef. 437

Manuel J. Correia

Protésico Dentista

Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Faro e a moda masculina

Grande tem sido o progresso registado pela capital algarvia nos últimos anos e em vários sectores. Atestam-no o movimento e os números verificados na análise do seu crescimento e expansão. Claro que o sector comercial tem conhecido este mesmo impacto e assim têm surgido estabelecimentos dignos de qualquer grande cidade. As últimas edições, os top-tens musicais, a moda em primeira mão, chegam até nós, no mesmo espaço de tempo que a outras regiões. Vem este comentário a propósito da abertura de mais um estabelecimento, a «Galeria Top 3», com pronto a vestir e oficina para confecção por medida, e onde se apreciam os últimos «gritos» da moda masculina, a par do clássico, numa diversidade que muito a valoriza.

Situada no ângulo das Ruas General Teófilo da Trindade e de S. Luís é propriedade da firma Oliveira & Nascimento, Lda. de que são sócios os nossos amigos srs. António Fernando Oliveira e António Augusto Nascimento.

Brasileiros no Algarve

O Algarve foi visitado durante três dias por um grupo de brasileiros, que aqui se deslocaram por via aérea. Residentes no Estado do Pará, participaram na «Excursão da Primavera», organizada pelo comendador Marques dos Reis.

Casa de Pasto

«Camião Verde»

ARRENDAR-SE

Rua de Aveiro, 21-23, ao lado do Mercado da Verdura, em Vila Real de Santo António.

Dirigir ao local.

TINTAS «EXCELSIOR»

Se aprecia Qualidade

Prefira Azeite Extra (Virgem)

Marca **TUA/NORDESTE**

Agora ao preço da concorrência

Garrafa de Litro 25\$50

Distribuidores no Algarve

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

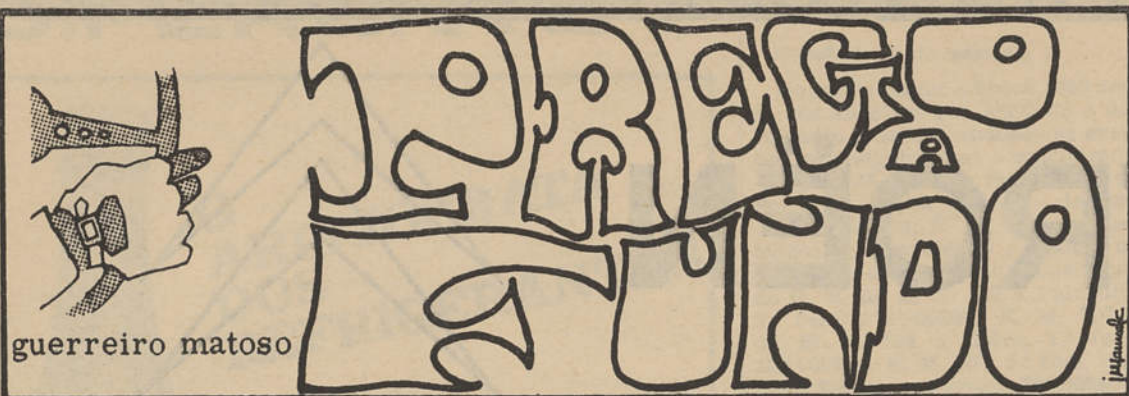
PORTIMÃO

Telefone, 123

LOULÉ

Telefone, 62002





N.º 31

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

C. A. M. - OUTRO CLUBE DE AUTOMOBILISMO

Decididamente pretender instalar um supermercado numa aldeia de 3 casas é um negócio que até os nossos leitores menos dotados desaconselhariam aos seus amigos; pois o problema do interesse em montar no Algarve um clube de automobilismo destinado a viver da lata (note-se: lata e não prata) da casa põe-se em termos perfeitamente análogos. Esta conclusão baseada numa experiência ao nível de organizações que data de alguns anos e que me permitiu estabelecer, por contacto, comparação entre iniciativas tubenses provincianas e realidades prestigiosas a nível internacional, se é por um lado desmoralizadora, traz por outro, intrinsecamente, a profetização de uma melhoria e a solução para o estado transitório da sua efectivação. Na realidade, estas considerações que podem parecer aos menos conhecidos uma dramatização do problema, representam efectivamente uma análise válida e consequentemente profícua do que é o actual estado do automobilismo no Algarve.

Importa antes do mais distinguir os elementos fundamentais da nossa estrutura automobilística: de um lado os concorrentes, por norma um grupo apático cuja única finalidade é pegar nos carros e entrar nas miseráveis «gincanas» (cada um tem o que merece...) a que se tem resumido a modalidade; vontade de trabalhar, espírito de sacrifício, ou simples aspirações a mais altos voos são coisas superiores à capacidade craniana, devidamente empacotada sob o capacete de solidez incontestável... As raras (tão raras que talvez se contem pelos dedos dum maneta) excepções a esta regra, incluem-se na transição para o outro grupo que é o dos organizadores, também em número bastante reduzido, mas que pela impressão generalizada de que qualquer um pode fazer uma gincaninha na sua rua, no campo de futebol ou no adro da igreja já do sítio, tende a aumentar a dimensão exagerada.

Desta diferenciação parece inferir-se que a situação automobilística algarvia se resume ao namoro dos dois grupos citados: com efeito, assim foi durante longos anos, em que um reduzido número de concorrentes verdadeiramente interessados em competir alternava com os senhores-que-concorriam-para-ajudar; até que se deu a abertura efectuada por alguns organizadores a fim de revolucionar esta apatia, introduzindo o conceito de alargamento do quantitativo de participantes e a criação de núcleos especializados que permitissem uma subida de nível das provas

e finalmente levasse a projectos mais ambiciosos.

E foi aqui que por um lado se reparou com mais acuidade no elevado número de acelerativos de cidade, que gostam muito de pôr fitas e faróis nos carros, em manifestação de puro exibicionismo e sem interesse no verdadeiro automobilismo, e, por outro lado se conseguiu que as pessoas desenvolvessem nova mentalidade quanto a estes assuntos, mediante um acentuado aumento de auto-confiança.

Dentro de todo este quadro apareceu como fruto de uma semente lançada em 1966, o Racial Clube, o que após uma certa incredulidade nos meios afectos aos desportos mecânicos no Algarve conduziu a tentativas análogas por parte de vários núcleos cujas aspirações se têm medido pelo que de sólido tem sido feito; e se alguns se limitaram a fazer uma ou outra «brincadeira», outros há que estão a tentar levar por diante as suas iniciativas. Neste último grupo, (e ao mesmo tempo que em várias localidades aparecem clubes de automobilismo) os respectivos projectos — o último de que ouvi falar foi em Portimão) se insere o chamado Clube Algarvio de Motorismo (C. A. M.), entidade que parece estar na fase de organização de há alguns meses para cá o que não impede que se fale já dentro de meses na organização de um rallye (!). Tendo aparecido numa zona (Faro) em que é de prever facilidade de expansão o C. A. M. virá a desempenhar um papel preponderante no automobilismo algarvio? Para já afigura-se-me pouco provável a subsistência dentro da província de várias organizações com o mínimo de nível indispensável para serem levadas a sério; esta observação foca sobretudo o aspecto financeiro, mas a maior carência é indubitavelmente de valores humanos com capacidade e o espírito de sacrifício que qualquer realização exige. E se esses valores foram incapazes de se revelar ajudando entidades já com planos definidos e maiores carências de «gente para ajudar» (que estão portanto sobrecarregadas até mais não se achto natural duvidar em qual lugar se apareçam com grandes potencialidades no futuro clube e por outro que, uma vez este concretizado, dispõemham do senso necessário a uma cooperação com os outros organizadores, indispensável para levar para a frente qualquer coisa de que se queira esperar a maior aspiração imediata do nosso automobilismo à escala algarvia — a Volta ao Algarve que o Racial se propôs realizar — permanece sem data mar-

AUTO-ESTRADAS...

Surpresa das surpresas: por decisão do Conselho de Ministros, vão construir-se em Portugal cerca de 500 quilómetros de auto-estradas, beneficiando Lisboa, Porto, Braga e Aveiro, rede que constitui o único plano existente para os próximos 12 anos quanto ao apetrechamento do País com as indispensáveis estruturas rodoviárias, base de todo o desenvolvimento industrial da nação; mas a zona prioritária do turismo nacional, que tanto tem ocupado o Governo nos últimos anos, e onde se têm investido milhões de contos em unidades hoteleiras, essa permaneceu (quem sabe?) na gaveta dos projectos-aspirações...

O Algarve-zona-de-turismo que já teve de vencer em velhos tempos a cinérgia dos grandes investimentos concentrados na Costa do Sol (sol?!), tem agora a considerável desvantagem de não possuir (nem em projecto) uma única via de acesso em condições, já que o tacaño, provisorio, e mal localizado em relação à zona turística algarvia, provavelmente, aeroporto de Faro está cada vez menos à altura de uma Europa cada vez mais exigente.

Mas essa lacuna é tanto mais saliente quanto se contacta com o turista que nos visita, e se toma conhecimento da sua aversão pela estrada-tipo nacional pitoresca talvez para um passeio, ainda que muito menos agradável para quem tem de fazer alguns milhares de quilómetros.

Vendo o problema da construção das auto-estradas por um prisma ligeiramente diferente é indubitável a necessidade que o desenvolvimento industrial impunha à existência da via Porto-Lisboa, bem como à dos restantes troços previstos. Aliás da prioridade aparentemente conferida à ligação de 2 zonas vitais do País até transpõe a linha luso-algarvia, uma opção por atitudes mais realistas, em contraste com a opinião que pareceu generalizar-se de que o turismo seria a galinha dos ovos de ouro do nosso orçamento.

Só que, mesmo à luz dessa dimensão nacional, e turismo no Algarve não pode ignorar a concorrência de outras estâncias quase sempre menos favorecidas quanto a belezas naturais e clima, mas onde as condições proporcionadas pela visão e inteligência dos responsáveis conseguem superar a falta de Deus não deu. E há muitas coisas que Deus não deu aos portugueses...

cada, sem regulamentos, sem título, (mas com subsídios, ofertas e doações) em suma, no segredo (ou ignorância) dos deuses...

JORNAL DO ALGARVE
N.º 688 — 30-5-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Nos autos de Execução Sumária pendentes no Tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, em que são Exequente TEIXEIRA & COUTINHO, LIMITADA, com sede em Lisboa, e executado DAVID MARQUES COSTA, casado, empregado de escritório no Hotel Vasco da Gama, residente na Vivenda São, em Vila Nova de Cacela, desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na referida execução, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António,
13 de Maio de 1970.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena
Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira
Sampaio da Nóvoa

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Ao sr. José Martins António, foi aprovado contrato para servente do quadro do pessoal menor do Liceu Nacional de Portimão.

TÉCNICO

A sr.ª D. Maria Ana Costa Gomes Palma, escriturária de 2.ª classe da Direcção Escolar de Beja, foi exonerada, a seu pedido, das referidas funções por ter tomado posse do lugar de escriturária de 2.ª classe do quadro da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António.

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: do 6.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, a sr.ª D. Maria Odete Jesus Rafael; do 5.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Silveira Arminda Paulina Horta Gil; do 2.º grupo, na Escola Industrial e Comercial de Loulé, o sr. Francisco Júlio Pacheco Pereira; do 6.º grupo, na Escola Técnica de Tavira, o sr. Carlos Alberto de Sousa Granja e do 2.º e 8.º grupos, respectivamente os srs. Daniel Sebastião Simplicio da Cruz e David Gonçalves Sequeira; e na Escola Industrial e Comercial de Silves, do 2.º grupo, os srs. Florentino Mascarenhas de Oliveira e Jorge Jacinto da Luz Cabrita e do 6.º grupo, a sr.ª D. Maria Clara de Oliveira Martins e o sr. José de Sousa Cabrita.

Também, por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores eventuais de Religião e Moral, nas Escolas Industriais e Comerciais de Vila Real de Santo António e Loulé, respectivamente os revs. Hermínio das Neves Fernandes e Júlio Tropa Mendes.

PRIMÁRIO

Para orientadores de estágio dos alunos da Escola do Magistério, foram nomeadas as professoras sr.ª D. Maria Antónia Campanha Baptista, D. Antónia da Conceição Cabrita de Silva Dias Bexiga, D. Maria Isabel Cristiano Duarte Casquinho, D. Fernanda Colaco da Fonseca, D. Susete da Palma Romão Guerreiro, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Deolinda Maria da Silva do Nascimento, D. Maria Helena de Mendonça Neves, D. Maria Odete Pinto Nunes, D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Luísa de Oliveira Gonçalves Costa do Rosário, D. Luílda dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria do Carmo Pontes Valente, D. Rosa Maria Dias do Nascimento Vieira, D. Maria Odete Antão Xarepe e o sr. Manuel Dias Pires.

Foram nomeados regentes do curso de educação de adultos: no Regimento de Infantaria n.º 4, em Faro, os srs. segundos-sargentos Manuel Duarte de Sousa e António Marques de Almeida e furriel miliciano José Cipriano Trigo de Sousa; e no Centro de Instrução de Condução Auto n.º 5, em Lagos, o sr. segundo-sargento Amadeu António do Nascimento.

A seu pedido, foi exonerado o sr. Manuel Damasceno da Conceição Beldade, professor do 1.º lugar da escola masculina de Santa Luzia (Tavira).

PREPARATÓRIO

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores provisórios: na Escola Preparatória do Engenheiro Duarte Pacheco, em Loulé, do 4.º grupo, o sr. Dr. António Manuel Brito da Maia e o sr.ª D. Maria Isabel Pontes Ferreira; do 5.º grupo, a sr.ª D. Maria Fernanda Correia Alves de Sousa; de Educação Musical, a sr.ª D. Odília Luísa Costa Massapina de Carvalho; do 1.º grupo, o sr. Rui Machado Sabino Domingues e de Moral e Religião o sr. José António Nobre Duarte. Na Escola Preparatória de João de Deus, em Silves: de Moral e Religião, o rev. José dos Santos Oliveira e a sr.ª D. Maria Gabriela Rodrigues Rocha de Gouveia Martins; do 2.º grupo, o sr. João José do Carmo Marques; do 5.º grupo, a sr.ª D. Maria Clotilde Sequeira Baião; do 1.º grupo, a sr.ª D. Maria da Soledade Ramos de Carvalho Reis e o sr. Francisco Amaro Lança; do 4.º grupo, a sr.ª D. Maria Emília Correia de Santana; de Educação Musical, a sr.ª D. Maria Teresa Pinto Reis Calado e de Trabalhos Manuais as sr.ª D. Maria Ana Dolores Cabrita e D. Lisette dos Santos Gonçalves Nunes Simões.

TINTAS «EXCELSIOR»

Sindicato Nacional dos Empregados
de Escritório e Caixeiros
do Distrito de Faro

Rua de Santo António, 49-1.º — Faro

Avisam-se todos os sócios e contribuintes da classe de caixeiros, representada por este organismo, de que estão abertas inscrições gratuitas para o «CICLO DE PALESTRAS SOBRE TÉCNICA DE VENDAS», e que, com a colaboração da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Caixeiros se realizarão no salão nobre da Junta Distrital, nesta cidade, no período de 8 a 12 de Junho próximo, das 21 às 23 horas de cada um dos dias indicados, tendo como Monitor

o Técnico Senhor Sousa Pinto

As sessões inaugural e de encerramento presidirá o Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

A DIRECÇÃO

CORREIO de LAGOS

O TRANSITO E OS SEUS
PROBLEMAS

Estamos gratos a Candeias Nunes pela sua crónica, «O trânsito, ainda», pois a mesma veio contribuir para desabafos que importam para mais e melhor trânsito. Mais, porque o Algarve, zona preferida por nacionais e estrangeiros, tem que forçosamente ver aumentar o número de veículos nas suas estradas; melhor, porque os tais espelhos que defende nos cruzamentos podem evitar choques que em muitos casos roubam vidas.

O espelho na Luz, para o qual chama a atenção geral, não deve ser alheio à vontade de acertar que impera, nos estrangeiros que ali se instalaram. A Luz, hoje, além de alicia de pescadores, é um centro turístico explorado por estrangeiros, pois até o Posto Municipal de Turismo, foi arrendado por subdita americana que efectuou melhoramentos que é natural resultem a favor do Município, mas não a favor dos municípios. Para estes, instalações sanitárias públicas, com chuveiros para o duche após o banho de água salgada, talvez resultassem mais a contento.

Quanto ao trânsito, também Lagos enferma dos males de Portimão, pois espelhos faltam em alguns cruzamentos, que consideramos perigosos. Estamos porém confiantes que surgirão onde a prática aconselhar, porque todo o dinheiro que se possa gastar em espelhos nos cruzamentos perigosos das terras do Algarve, não basta para pagar uma vida. Bem haja, pois, Candeias Nunes e que do seu alerta algo resulte para mais e melhor trânsito, não só em Portimão como em todo o Algarve.

ESPICHE E O SEU ASPECTO

Visitámos recentemente Espiche e ficámos contristados pelo aspecto das suas ruas e antiga e actual escola. Esta, com mais ou menos 10 anos de existência, era natural que se apresentasse convenientemente tratada, mas a avaliar pelo aspecto exterior, e recinto destinado a jardins, não prende como seria para desejar.

Dotada de água canalizada, apesar do recinto ser de natureza pedregosa, dez anos afigura-se mais que suficiente, para o alindar, servindo de recreio às crianças que, dirigidas pelos respectivos professores, poderiam, umas regando, outras plantando, outras limpando, distrair-se com a vantagem de se habituarem a tratar das plantas que são como que um «alimento espiritual» de que todos carecemos.

A «escola velha» como é conhecida, fica junto à Estrada Nacional e tem sido indicada para capela, mercado e creio até que para posto médico, lá está, praticamente abandonada, apesar da povoação carcer de tudo, pois, que se aproveite nem o depósito de água que edificou com gosto à beira da estrada, há alguns anos, duvidamos tenha sido limpo convenientemente uma vez sequer; os tanques onde as mulheres lavam roupa não abonam; no largo onde se plantaram árvores, nem uma só existe. Na rua projectada para acesso ao terreno camarário nem há sinal de começo; os líquidos pestilentos correm aqui e ali porque não há rede de esgotos; numa palavra, Espiche, apesar da situação privilegiada, está praticamente ao abandono.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Grémio dos Retalhistas de Merceria do Sul

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos dos n.ºs 6.º a 9.º da Portaria n.º 22 970, de 20 de Outubro de 1967, estará patente pelo prazo de 15 dias, na sede do Grémio dos Retalhistas de Merceria do Sul, sita em Lisboa na Rua da Sociedade Farmacêutica, n.º 3, 4.º andar, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30 horas excepto aos sábados que será das 9 às 12,30 horas, o processo em que a firma MANUELDA SILVA BARRETO, Lda., requereu a inscrição de um estabelecimento comercial do tipo supermercado, em Areias de S. João — Albufeira. O referido estabelecimento tem uma área de 210 metros quadrados e destina-se à venda ao público de artigos de merceria, lacticínios, drogaria, utilidades, tabacaria, papelaria e pão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste processo serão apresentadas na secretaria do Grémio, em papel comum e com as assinaturas dos reclamantes reconhecidas notarialmente, dentro do citado prazo de 15 dias a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo».

Só podem reclamar os organismos corporativos que disciplinam a venda ao público dos produtos abrangidos pelo estabelecimento referido e os comerciantes retalhistas que, naquela localidade, se dedicam à venda daqueles produtos.

Grémio dos Retalhistas de Merceria do Sul, aos 19 de Maio de 1970.

O Presidente da Direcção,

a) Jacintho Pedro

Boa oportunidade

Venda de Prédio em Faro

Por motivo de retirada. Consta de r/c e 1.º andar. Chave na mão.

Sólida construção.

Dada a urgência, 425 contos.

Tratar com o Solicitador Pestana.

Selos

COMPRO — VENDO
PORTUGAL
(Continente e Ultramar)
TUDO EM FILATELIA
M. DO NASCIMENTO
APARTADO 112 — FARO

2 Lotes de Terreno

(Vendem-se)

Dois lotes de terreno com projecto aprovado para 5 pisos, a 4 inquilinos por piso, na Quinta do Amparo — Portimão.

Trata Manuel Cristino Ferreira, ou telefone n.º 968.

BRIGGS & STRATTON

MOTORES

A GASOLINA OU
A PETRÓLEO
DE 2 1/2 A 9 H.P.

PEÇAS DE ORIGEM

COMPLETO STOCK — OFICINAS ESPECIALIZADAS

REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, SARL

ESCRITÓRIOS * ARMAZÉNS * OFICINAS * SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 52 A-G — LISBOA — TELEFONE 667794/8



* ANITAS
* CREAM CRACKER
* CORINTIA
* CRISTAIS
* RICH TEA
* ARGOLETAS
todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

Canalizadores

Ferro e plástico

Admite-se na SIROCO

OLHÃO

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Aconteceu um nulo no «derby» regional. Na cidade da Rocha, Portimonense e Farense, terminaram o prélio com a igualdade. Os barlaventinos marcaram primeiro, na transformação de uma grande penalidade, que Ramos apontou. Testas foi o autor do tento do Farense. O nível técnico foi reduzido, sucedendo por outro lado incidentes vários. Sob a arbitragem do sr. Armando Castro, de Lisboa, as equipas alinharam: Portimonense — Daniel; Lino, Carlos, Marujo e Dias; Jacinto e Luz; Faria, Ramos, Leca e Pacheco. Farense — Hélder; José António, Torres, Campos e Sequeira; Barão e Nunes; Bento, Ludovico, Testas e Sítio.

O Farense arquivou o seu primeiro ponto nesta prova, enquanto o Portimonense há duas jornadas que não perde. Reduzidas porém são as possibilidades de qualificação dos dois grupos algarvios. E assim amanhã em Se-

simbra, o Farense e no Seixal, o Portimonense, vão sentir grandes dificuldades.

3.ª Divisão Nacional

O campeão provou a sua classe e houve-se como «grande senhor». O resultado diz tudo e o Olhanense obteve uma vitória expressiva e sem qualquer sombra de dúvidas. A turma está bem «emballada» e talvez que o onze da Vila Cubista venha a ser brevemente o único clube português detentor dos três títulos nacionais.

O Lusitano deu mais um passo em frente na fuga à despromoção. Os números dizem do empenho com que os homens da Vila Pombalina lutaram. E as duas derradeiras jornadas vão-nos por certo mostrar o desejo de se confirmar um propósito, que é comum a todos.

O Silves empatou com o subgrua e ocupa uma posição condigna na tabela classificativa, conquistada mercê de uma excelente 2.ª volta. Amanhã, esta turma descansa, enquanto o Olhanense se desloca a Aljustrel, em jogo de nulo interesse classificativo para os campeões. O Lusitano joga em Algés. Bom seria que retornasse com, pelo menos, um ponto positivo.

JORNAL DO ALGARVE N.º 688 — 30-5-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Execução Sumária, pendente no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, em que são Exequente JOSÉ AGOSTINHO PALMA, casado, proprietário, residente na Torre dos Frades, e Executado JACINTO CORREIA CORVO, casado, comerciante, com última residência em S. Bartolomeu do Sul, freguesia de Castro Marim, e actualmente ausente em parte incerta de França, é este citado para no prazo de CINCO dias, findos que sejam TRINTA de dilação, que comecem a correr depois da publicação, segunda, deste anúncio, pagar ao dito exequente a quantia de três mil duzentos e vinte e dois escudos, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao Exequente.

Vila Real de Santo António, 25 de Maio de 1970.

Pelo Escrivão de Direito,

a) *Raul Eduardo Martins*
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) *Manuel Nuno de Sequeira*
Sampaio da Nóvoa

CICLISMO

«Il Grande Prémio Riopelle»

Terminou a disputa do «Grande Prémio Riopelle», em que a vitória pertenceu ao benfiquista Fernando Mendes e por equipas ao seu clube. Os corredores do Ginásio de Tavira ocuparam as seguintes posições finais: 1.º, António Graça; 2.º, José Maria Nunes; 3.º, António Teixeira; 3.º, Manuel Mestre; 3.º, José Viegas; 4.º, José Madeira; 4.º, José Diogo e 5.º, João Palma. Por equipas, o Ginásio de Tavira foi o 5.º classificado.

«Grande Prémio Casal»

Termina amanhã o «Grande Prémio Casal», iniciado na quinta-feira. Corroio na região norte tem a presença da equipa de profissionais do Ginásio Clube de Tavira.

Pesca desportiva

15.º Campeonato de pesca de mar do C. A. P. de Olhão

Com a presença de 26 concorrentes, o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão promoveu o 15.º Campeonato de Pesca de Mar na zona compreendida entre as embocaduras das barras Velha e Nova. A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Eduardo da Conceição Pires, 5 140 pontos; 2.º, dr. Salvador Ilari, 5 025; 3.º, José Ramos Pires, 4 975; 4.º, João Martins Gaivota, 4 300 pontos.

Almoço de despedida de elementos da G. N. R.

PADERNE — Num dos jardins da Quinta da Boavista e Madalena, cedido pelo seu proprietário, sr. António Libânio Correia, realizou-se no dia 17, o almoço de despedida dos 1.ºs cabos da G. N. R., srs. Alberto de Sousa Dias e Bernardino Afonso Marreiros, comandantes dos postos de Alcoutim e Albufeira, que passam à situação de aposentados por atingirem o limite de idade. Foram mentores deste almoço de homenagem, que pôde a primeira vez, comandante distrital, os comandantes das Secções de Portimão, Faro, Silves e Tavira, respectivamente tenentes João Manuel Domingos Garcia, João Luís Palmeiro Feijó, João Manuel D. Conceição Matias e João Manuel Morte Coelho de Paiva, além de todos os comandantes dos postos e subpostos do Algarve, vários subalternos e civis, num total de mais de meia centena de pessoas.

O sr. capitão Costa Pina pronunciou uma breve alocução, na qual se referiu ao significado de tais reuniões e depois de elogiar os homenageados, entregou-lhes lembranças alusivas ao acto que estes agradeceram, tornando extensivos esses agradecimentos a todos os superiores e colegas presentes.

A. A. M.

Peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

No dia 4 do próximo mês, realiza-se o peditório anual a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, esperando-se do público o bom acolhimento para o mesmo.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Fazemos descontos às senhoras tricoteadeiras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1. Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

Monte Gordo

Vend. andares e lojas na melhor Avenida em frente do mar. Resp. Av. de Roma, 70-3.º-F-Dt.º — Lisboa - 5.

Projecta-se criar em Faro uma delegação do Grémio dos Industriais Gráficos

Com o objectivo de estudar a criação na capital algarvia de uma delegação do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, reúnem hoje e amanhã, em Faro, dirigentes daquele organismo, os agraçados do nosso distrito e do de Beja, pois a referida delegação englobaria os dois distritos. As reuniões decorreram no Grémio do Comércio de Faro, a elas assistindo além dos industriais, os srs. dr. Mendes Leal, eng. Ruben Fernandes e Faustino Gerales, dirigentes do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos.

Foi inaugurado um novo restaurante na E. N. n.º 125, entre Faro e Olhão

O progressivo desenvolvimento da Província tem determinado que ao longo das principais vias de acesso surjam modernas unidades, mormente no sector de restaurantes.

No domingo foi inaugurado um estabelecimento denominado «Retiro dos Amigos», situado no Rio Seco, junto ao Parque de Abastecimento, é uma iniciativa da empresa Retiro dos Amigos, Actividades Hoteleiras, Lda., constituída por 37 sócios, todos residentes no Algarve.

Dispõe de cervejaria, restaurante e parque de estacionamento, projectando-se para breve um parque infantil anexo ao «Retiro dos Amigos». A inauguração foi assinalada com um jantar volante, a que assistiram numerosos convivas, entre os quais conhecidas personalidades da vida da Província.

Foi constituído o Vet Club do Algarve

No último sábado efectuou-se uma reunião dos médicos veterinários da nossa Província, com o objectivo de criar o Vet Clube do Algarve. A ideia mereceu a aprovação de todos, sendo eleita a primeira direcção do organismo, constituída pelos drs. Manuel Elias Trigo Pereira, presidente; José Cabrita, vice-presidente e Manuel Neves Ramos, secretário.

Assistiu à reunião o prof. Freitas de Sousa, presidente dos Vets Clubes de Portugal.

Curso de matemáticas modernas em Faro

Nas instalações da Escola Industrial e Comercial de Faro decorreu um curso para ensino de matemáticas modernas, orientado pelo dr. Jorge Montelero e Maria Helena Santos Pinto. Participaram 17 professores do ensino secundário da Província.

VENDEM-SE

Três moradias e terreno anexo com laranjeiras, cobrindo toda a área de 724 m2, no sítio Bairro do Galego — Hortas — Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 13 065 deste jornal.

MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

IREL — Rua de S. Mamede (ao Oldas) 30 G — LISBOA

Um ferroviário algarvio distinguido pela C. P.

A Administração da C. P. prestou recentemente homenagem a dois grupos de ferroviários: os que completaram 50 anos ao serviço da empresa e os que se distinguiram por espírito de sacrifício, de abnegação ou por produtividade em 1969.

Entre os ferroviários que receberam a medalha de 50 anos de bons serviços conta-se o sr. Olindo Pedro Marmota, subchefe de escritório, aposentado, natural da freguesia da Sé de Faro e que é um exemplo do «self made man» e do apego à valorização pelo estudo e pelo trabalho.

Necrologia

(Continuação da 2.ª página)

D. Maria Pereira Ruas

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Maria Pereira Ruas, de 76 anos, que deixou o sr. Vitor António Ruas, sargento da G. N. R., aposentado. Era mãe da sr.ª D. Graziela Pereira Ruas, casada com o sr. José António Guerreiro Ferreira e dos srs. João Francisco Ruas, casado com a sr.ª D. Ilda de Sousa Cabrita Ruas, José Pereira Ruas, casado com a sr.ª D. Laura Pires Lima Ruas e Vitor António Pereira Ruas, casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Gonçalves Ruas. Deixa 9 netos e 2 bisnetos.

D. Maria do Carmo Piloto

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria do Carmo Piloto, de 91 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de José Piloto. Era mãe da sr.ª D. Maria José do Carmo Piloto Rocha e tia das sr.ªs D. Maria Gertrudes do Carmo Ceiras Soares, D. Elvira do Carmo Ceiras Fernandes, D. Angélica do Carmo Ceiras Pintos e D. Claudina do Carmo Ceiras e do sr. Joaquim do Carmo Ceiras.

D. Laura de Sousa Catita

Em Beja, onde durante muito tempo foi funcionária dos CTT, faleceu a sr.ª D. Laura de Sousa Catita, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva do sr. Quirino José Catita. Era mãe dos srs. engs. António José de Sousa Catita e José Manuel de Sousa Catita, sogra das sr.ªs D. Celina Marques Catita e D. Ema Palma Antunes Catita; avó dos meninos Susana, Eduardo e Pedro Marques Catita, Ana Cristina, João Miguel e Sofia Teresa Palma Antunes Catita; e cunhada das sr.ªs D. Maria José Cavaco Catita Pereira, D. Clementina Cavaco Catita, D. Custódia Cavaco Catita, D. Emília da Silva Catita e D. Maria de Deus Leitão Catita e dos srs. dr. António Cavaco Catita, Florentino Catita e Joaquim Pereira.

TAMBÉM FALTEBRAM:

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Amália Fernandes Branco, de 64 anos, natural de Vila Real de Santo António, casada com o sr. António Ernesto Mascarenhas. — o sr. Olímpio Guerreiro, de 73 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Maria Vila Nova. As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve*, sentidas pêsames.

Exposição do pintor

A. Santa Clara em Faro

Na sala da Aliança Francesa de Faro está patente uma exposição do pintor A. Santa Clara. O acto inaugural foi presidido pelo chefe do Distrito, dr. Manuel Esquivel. O certame tem sido muito visitado.

Armazém

Com 432 m2, aluga-se. Trata: António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Cortejo de oferendas a favor do hospital de Lagos

Os escuteiros de Lagos, representados pelos seus chefes e assistente religioso, encontraram-se, na última semana, com o provedor da Misericórdia, a quem informaram estar dispostos a colaborar na organização de um cortejo de oferendas.

A ideia foi acolhida com entusiasmo e aos escuteiros já se juntaram alguns lacobrigenses cheios de boa vontade.

A data do cortejo ficou marcada para 26 de Julho, precisamente o primeiro dia das Festas de S. Gonçalo de Lagos, que decorrerão até 9 de Agosto.

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada nacional 125, entre Faro e Portimão, junto ao sítio de Vale Judeu, verificou-se uma colisão entre uma motorizada, conduzida pelo sr. José de Sousa Genoveva, de 59 anos, casado, agricultor, natural de S. Sebastião, e residente no Vale da Boa Hora, Loulé, e um automóvel conduzido pelo sr. Henrique Cabecadas Pires Angélico, casado, construtor civil, residente em Faro. O ciclista sofreu fractura de crânio e da perna esquerda, vindo a falecer, no hospital da Misericórdia de Faro.

Quando se dirigia de bicicleta motorizada para o seu estabelecimento, no mercado de peixe em Olhão, ao atravessar o cruzamento da Palma, o sr. Manuel Alexandre Pereira Brandão, de 24 anos, solteiro, barbeiro, residente em Marim, foi embater com violência nos varais de uma carroça, conduzida pelo sr. Eugénio Estêvão Mestre, de 58 anos, casado, natural de Tavira e residente no sítio da Ana Velha, freguesia de Quêles, tendo morte imediata.

Quando o sr. José Maria de Jesus Leocádio, de 37 anos, solteiro, trabalhador, residente no sítio do Rio Seco, arredores de Faro, regressava de motorizada a sua casa, chocou com um ciclista. Do embate, resultou a morte instantânea do primeiro, tendo o segundo saído incólume.

No lugar do Pinheiro, próximo do cemitério de Tavira, a sr.ª D. Maria Teresa de Jesus, de 43 anos, natural do Laranjeiro, freguesia de Moncarapacho, foi colhida mortalmente pela viatura conduída pelo sr. José Ramos Dias, de 39 anos, casado, natural de S. Domingos, residente em Faro. A infeliz, sofrendo de doença mental, lançou-se, inesperadamente, para a frente do automóvel, não podendo o condutor evitar o acidente.

A indolente senhora vivia com o sr. Anafílio Vitorino há cerca de dois meses. O cadáver foi removido para o cemitério de Tavira.

Causou viva consternação a morte do sr. António Justo Gaspar, de 19 anos, solteiro, funcionário do Tribunal Judicial de Olhão, natural de residente em Pearce (Quêles). O malogrado jovem transportava-se numa motorizada que entre Olhão e Alifandanga foi embater numa carroça que seguia no mesmo sentido. Conduzido em estado gravíssimo ao Hospital de Olhão, faleceu poucas horas depois de ali ter entrado, pois sofrera fractura do crânio.

Armação de Pêra

Vendem-se apartamentos, 2 a 3 assoalhadas. Boa construção. Trata o próprio. M. C. Costa — Rua Rodrigo da Fonseca 111 r/c Esq. Lisboa-1.

Debulhadoras

Vendem-se 2 debulhadoras com 1,30 m e 1,10 m, marca Tramagal. Garante-se debulha para a temporada. Informa: Manuel Anselmo da Palma — Telefone 39 — MERTOLA.

ROGAMBOLE

(Continuação)

PESQUISAS

— Se o não achares — continuou o sr. de Kergaz — darás lúises ao porteiro, para que ele faça com que um dos inquilinos se mude em vinte e quatro horas.

— Sim senhor — respondeu Bastien.

— Quando tiveres o quarto alugado, mandarás para lá alguma mobília, e irás morar nele usando o teu nome de Bastien, oficial reformado.

— Muito bem, e depois?

— Nessa casa mora uma menina chamada Joana por quem tenho verdadeiro interesse. Em primeiro lugar trata de colher informações a seu respeito. Se, como estou persuadido, é filha de boa família, caída na miséria, mas sempre honesta e pura, tratarás de travar conhecimento com ela. A tua idade autoriza-te a dar esse passo. Vai, e em todo o caso, volta quanto antes a dar-me parte do que fizeste.

— Quando acabou de dar estas instruções a Bastien, Armando levantou-se, abriu um livro grande cheio de caracteres misteriosos e hieroglíficos e escreveu os seguintes nomes: Léon Rolland, rua Bourbon-Villeneuve. Cerise, faubourg do Templo. Depois, no verso da página, anotou: «Saber com que fim o saltimbanco Nicole, e o homem a quem chamam o serralheiro, procuram provocar Léon Rolland».

Feito isto, quis o sr. de Kergaz sentar-se diante da secretária e abrir a correspondência diária, mas dominava-o uma ideia fixa e re-

costou-se na cadeira, pensando em Joana. Decorreram duas horas, e estava ele entregue ainda a profundas cogitações, quando Bastien voltou.

— Então? — perguntou o conde com ansiedade.

— O acaso é às vezes maravilhoso em combinações — respondeu Bastien. — A menina por quem v. ex. se interessa mora no quarto andar que tem frente para a rua. Ora, exactamente no mesmo andar há um quarto devoluto que se pode ir já habitar. A renda é seiscentos francos que paguei adiantados.

— Muito bem — disse Armando.

— Fiz falar o porteiro — prosseguiu Bastien — e soube que a menina se mudara para ali há pouco tempo, que se chama Joana de Balder e parece ter tido muito boa educação. Vive na companhia de uma criada velha que parece ser-lhe muito dedicada, paga trezentos francos de renda, e não recebe visitas de pessoa alguma. Há oito dias, porém — disse-me igualmente o porteiro — que se vê luz no quarto dela até alta noite, o que faz supor que trabalha em qualquer obra de costura, como por aí fazem muitas raparigas que não são ricas, mas que querem conservar uma certa dignidade.

— Que mais — perguntou o sr. de Kergaz, comovido.

— A menina de Balder morava antigamente na rua Chapon, onde o porteiro foi tirar informações quando ela quis alugar a casa da rua Meslay. Ali soube que perdera, havia pouco, sua mãe, viúva de um coronel morto em África; que esta morte privara a pobre menina de uma parte dos fracos recursos que tinha, e que essa diminuição de rendimento era a única causa que a obrigava a mudar de habitação, e a procurar um quarto mais pequeno. A menina Joana gozava da estima e consideração de todos que a conheciam, e desde que mora na rua Meslay, a sua tristeza, a sua reserva cheia de distinção, e a sua conduta exemplar, granjearam-lhe todas as simpatias.

Ao passo que Bastien falava, o coração do sr. de Kergaz batia-lhe agitado por uma estranha comoção, e uma secreta alegria lhe animava o rosto.

Bastien colheira as informações que já conhecemos acerca do modo de viver de Joana, e cada uma delas aumentava a comoção de Armando. Uma, principalmente, comoveu-o em extremo.

— Ora, a menina de Balder teve um piano — continuou Bastien —

o porteiro viu-o quando foi certificar-se se a mobília seria penhor suficiente da renda, mas o piano não veio para a rua Meslay. Creio que a pobre senhora se viu forçada a vendê-lo.

— Bastien — disse, com vivacidade, Armando — um velho militar como tu, pouco entende de música, não é verdade?

— Ora se é! O único instrumento que consegui tocar foi um clarinete de cinco pés, isto é, uma espingarda de munição.

— Pois enganas-te, meu bom Bastien, há-de saber música. Vais ter um piano.

Bastien fez um gesto de espanto.

— Vai à casa Erard — prosseguiu o sr. de Kergaz — e pede que te vendam um piano que tenha pelo menos sete ou oito anos.

— Parece-me que compreendo — murmurou o velho soldado despondendo-lhe uma lágrima nos olhos — o sr. conde tem uma nobre alma; mas como lhe hei de eu fazer aceitar o piano? Ela deve ser orgulhosa... a filha de um coronel!...

— Não é isso assim homem; compreendeste apenas metade. O piano que vais comprar há-de guardá-lo, mas arranjarás as coisas de modo que a mobília te não caiba em casa, sobretudo o piano...

— Mas quem tem um piano, tem obrigação de saber servir-se dele.

— Também não é isso o que eu quero. Esse piano, que deve parecer velho, é uma relíquia, pertencente à filha única que perdeste. É uma pequena mentira, porque nunca tiveste outro filho senão eu; mas Deus há-de perdoar-me. Ora, o piano que tu não saberás onde pôr, talvez a tua vizinha queira ter a bondade de o deixar guardar em sua casa por alguns dias, até que possas fazer transportar para o campo, um ou dois móveis inúteis.

— Bravo, sr. conde, a ideia é magnífica! — exclamou Bastien.

— Isso será um meio de travar conhecimento com ela por intermédio do porteiro, e depois dir-lhe-ás que a filha querida que hoje choras gostava desta ou daquela música, e que te reputarias feliz se pudesses ainda ouvi-las. Compreendes?

— Perfeitamente, e vou já à casa Erard.

— Vai — disse o conde de Kergaz que ficara pensativo e murmurava: Oh! meu Deus! amá-la-ei eu?

(Continua)

Sem Dizer AVONDE...

A barra do Guadiana, o inquérito ao Ensino, a promoção clubista, o pé de cabra em que já vai aquela questão de a Casa do Algarve não poder fazer aquilo, o desejo dos hoteleiros algarvios constituírem um grémio próprio, os exames que se aproximam, a exposição da Galeria Balaia, o relatório do Município de Loulé, estes e outros factores dominaram esta semana algarvia, aqui e além conforme. Oxalá porém que para lá do predomínio dos factos não se menospreze a sua crítica. Não fica pois desenhada aquela frase que Erik Satie colocou num dos seus escritos em jeito de pincelada: «Sim, os animais não possuem críticos. O lobo não critica o cordeiro: come-o...». Quantos lobos por aí há, por vezes até disfarçados de cordeiros. Para lá do predomínio dos factos...
C. A.

Os Santos Populares em Olhão

ÉIS a quadra festiva que se aproxima. O início das comemorações típicas e já com tradições e que podem constituir ainda motivo de atracção turística. Olhão tem procurado manter um costume que noutras terras vai desaparecendo. Este ano, anuncia-se um programa especial para Junho com festejos variados: bailes, iluminações nas ruas, concurso de montras, ranchos folclóricos, bandas de música, concursos de dança «pop», vestidos de chita, penteados, quadras populares e provas desportivas. Destas últimas, há a destacar ginástica, ciclismo, motonáutica, vela, atletismo, automobilismo e pesca desportiva.

Assim, Olhão mantém-se presente nos típicos festejos populares desta época, embora não seja considerada zona turística do Algarve.

Veio da Alemanha para aprender a cozinhar à algarvia

O proprietário de um dos maiores restaurantes de Dusseldorf (Alemanha) esteve passando as férias no Algarve e ficou maravilhado com os primores da cozinha algarvia. O peixe «grelhado» ou «cozido» e a culinária dos mariscos foram imagens que gravou para sempre, desta terra do Sul e do Sol. E quando chegou à sua cidade entendeu que o seu chefe dos cozinheiros (15 no total) deveria vir para o Algarve durante algum tempo para aprender a preparar tais pratos. Assim aconteceu e no Restaurante Borda de Água, na praia da Oira (Albufeira) o mestre de cozinha alemã desvendou os segredos da nossa mesa.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

BRISAS do GUADIANA

Obras em execução pelo Município de Vila Real de Santo António

INTEGRADAS no seu plano de actividades para o ano em curso, a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António está dando execução às seguintes obras públicas, adjudicadas no concelho com participação do Estado:

Em Vila Real de Santo António, construção da Rua 3, 1.ª fase, adjudicada ao empreiteiro António Martins Barriga, residente em Faro, por 469 000\$00; construção das Ruas 13 e 14, 1.ª fase, adjudicada ao empreiteiro Manuel Alexandrino, residente em Tavira, por 442 684\$00.

Em Vila Nova de Cacela, reparação do C. M. 1244 (Torre dos Frades, 4.ª fase), adjudicada ao empreiteiro Manuel Alexandrino, por 204 080\$00; idem do C. M. de Manta Rota à Nora, 5.ª fase, Pontão, adjudicada ao mesmo empreiteiro, por 154 560\$00; idem do C. M. de Manta Rota à Nora, 5.ª fase, fundação de estacaria para o Pontão, adjudicada à firma Sopeate, de Lisboa, por 165 000\$00; construção do C. M. 1246 do Buraco ao Pocinho, 1.ª fase, adjudicada a António Martins Barriga, por 243 360\$00 e construção do C. M. 1250, da Venda Nova à Portela, 1.ª fase, adjudicada a Manuel Alexandrino, por 113 684\$00.

Todas estas obras se revestem do mais acentuado interesse para o concelho, destacando-se de entre elas a da Rua 3, que partindo das imediações da Praça de Touros vai desembocar na Estrada Nacional, junto ao quartel dos Bombeiros e permitirá mais fácil entrada e saída em Vila Real de Santo António às camionetas de carga e aos autocarros de passageiros, que agora vemos atravessando nas suas manobras algumas ruas interiores da vila.

MONTE GORDO APRESTA-SE PARA UMA NOVA ÉPOCA BALNEAR

Na Capitania do Porto vila-realense realizou-se no sábado passado uma reunião a que presidiu o capitão do porto, sr. comandante Fernando Ventura Duarte, estando presentes todos os concessionários de estabelecimentos situados na zona de banhos, bem como os que ali exploram o aluguer de toldos e sombrinhas.

Foram definidos os moldes em que irão estruturar-se os diversos serviços na decorrente época balnear, bem como as responsabilidades que a cada um cabem na orientação e manutenção desses serviços.

Pensa-se que antes da chegada dos meses «de ponta», Julho e Agosto, possam ser completamente limpos das ervas que neles se notam, os extremos oriental e ocidental da praia, de modo a tornar mais agradável o aspecto geral de mesma.

Entretanto e embora estejamos ainda em Maio, Monte Gordo registou no domingo extraordinária frequência de banhistas e visitantes do Algarve e de outros pontos do País, que a animaram grandemente durante todo o dia.

Continua a promover-se a expansão das zonas relvadas, junto aos novos e úteis parques de estacionamento de veículos, entre o Casino e o Hotel, esperando-se que possa ser melhorado o aspecto do lado sul do Casino (há tempos danificado pelos vendavais) enquanto se não fazem as obras de beneficiação previstas naquela área.

QUEM AJUDA O LUSITANO? Estralejam foguetes e morteiros em

todos os cantos do Algarve onde o futebol é mais sentido (e vivido), pelos êxitos alcançados nas competições em que os clubes representativos estão integrados.

Faro, vibra com a ascensão do Farense à primeira Divisão Nacional. Portimão não deixa de acompanhar firmemente o Portimonense, que chegou a ser um dos favoritos aos primeiros postos da segunda Divisão. Olhão, manifesta exuberante e justificada alegria pelo regresso do Olanense à segunda Divisão. Silves, no momento próprio, facultou à sua equipa o amparo necessário à permanência na terceira Divisão.

Também Vila Real de Santo António reagiu, embora um pouco tardiamente, esforçando-se o Lusitano e seus adeptos por alcançar resultados que lhes possibilitem continuar este ano na terceira Divisão, para depois se estruturarem mais altos «voos». E que belo jogo os «encarnados» vila-realenses fizeram no domingo contra o Vasco da Gama!

O futebol envolve grandes despesas, já que, sem dinheiro, não pode ser movimentada a complexa engenharia interna dos clubes. Estes, para sobreviverem, carecem de constante apoio, que nos centros piscatórios (Olhão, Portimão, Matosinhos, Peniche, etc.), se substancia na dívida da canastra, cabas ou parte de peixe (quando há peixe, evidentemente), à equipa da «casa». Em Vila Real de Santo António faz-se o mesmo, mas nem todos os interessados se dispuseram ainda a colaborar. E o clube, sem essa ajuda, vê dificultada a sua tarefa, emperrada toda a sua «maquinaria».

Espera-se, pois, toda a boa vontade dos que faltam, para que o Lusitano não veja limitada a sua acção, num momento que ainda não deixa de ser crítico, e para que os responsáveis pelo futebol vila-realense possam alisar as bases de um conjunto ainda melhor e mais válido, de acordo com as tradições locais e as possibilidades sempre oferecidas por uma terra em cujo futebol nunca faltou juventude habilidosa e cheia de vontade, uma vontade que se torna urgente levar pelo melhor caminho.

CONCERTO PELA BANDA CASTROMARINENSE

A Banda Musical Castromarinense realizou na tarde de domingo o seu anunciado concerto na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António. Esperado com interesse, devido a apresentar-se pela primeira vez como regente nesta vila o sr. Francisco Zarcos Graça e à também aguardada regência do «veterano» sr. José Saraiva

S. P.



Acompanhada de sua mãe, eis a simpática Dana, grande vencedora do Festival da Eurovisão e que tanto animou o «show» do recente Festival da R. T. P.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FABRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

Filiais

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 10 G
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

Rosa, que durante muitos anos dirigiu a vila-realense Filarmónica 1.ª de Dezembro, desaparecida há cerca de vinte anos, o concerto foi aplaudido por algumas centenas de pessoas que rodeavam o coreto, enchiam as esplanadas dos cafés e não deixavam um lugar livre nos bancos da Praça.

Foram ouvidos e muito aplaudidos os números «Ada», «Horas tristes», «Passatempo Musical», «A Minha Favorita», «Petite Overture», «Anabela» e «Almondes».

É digno de uma referência o facto de os números «Ada», «Passatempo», «Favoritas» e «Anabela», serem da autoria de Manuel Lopes Moia, que se «formou» na citada Filarmónica 1.ª de Dezembro e regeu, nos seus primeiros tempos, a Banda Musical Castromarinense.

O ALGARVE COSTA MUNDIAL DO SOL

A SEPARATA dos «Estudos Algarvios» da Comissão Cultural da Casa do Algarve, subordinada ao título «O Algarve, Costa Mundial do Sol», veio trazer ao debate sobre o Turismo na nossa Província, o mais valioso elemento de apreciação e comparação até hoje realizado sobre as estâncias balneares mundiais e explicar científica e seriamente as razões da preferência e opção dos turistas pelo Algarve. Trabalho de estudo em profundidade e extensão do eng. geógrafo dr. José António Madeira, ao longo de muitos anos, como astrónomo de 1.ª classe nos Observatórios de Coimbra e de Lisboa, vem enriquecer com as suas comparações estatísticas e conclusões, a bibliografia de carácter científico e projectar dados de suma importância para o turismo regional, que, o mesmo é dizer, para o turismo nacional.

E aí temos um dos grandes elementos para a valorização deste rincão, estabelecidos com rigor e seriedade para a zona promotora do turismo, no Algarve, dar o primeiro arranque na sua actividade, com a tradução em alemão, inglês e francês do opúsculo do dr. Madeira.

Nesse brilhante trabalho se demonstra que o Algarve, é a região do mundo onde o tempo de sol descoberto (insolação) atinge a média anual de 3 200 horas, já tendo atingido, mais esporadicamente, 3 400 horas.

Se atentarmos em que, mundialmente, se considera magnífica e pouco vulgar qualquer estância balnear que atinja 3 000 horas por ano, poderemos inferir qual o valor do Algarve neste campo e fazer

Mais de cem alunos foram preparados este ano pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

TEM sido de grande prestabilidade a acção desenvolvida pela Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve na formação de pessoal apto a prestar serviços neste importante sector.

Os representantes dos órgãos informativos, acompanhados pelos srs. Joaquim Manuel Bentes Aboim e Horácio Guerreiro Cavaco, director e subdirector da Escola, percorreram há dias as dependências daquele estabelecimento, detendo-se em especial no laboratório de línguas. Trata-se da mais moderna e completa unidade, de quantas existem aquém-Lisboa e permite uma aprendizagem viva e interessada através das mais avançadas técnicas. Os jornalistas foram obsequiados com um almoco, confeccionado e servido pelos alunos da Escola. No decurso deste ano lectivo, concluem ali os seus cursos cerca de 120 alunos (recepção, cozinha, mesa, bar, contabilidade hoteleira e economia), que farão um estágio de 4 meses nas principais unidades hoteleiras da Província.

desse facto a base de uma propaganda científica e bem orientada no sentido da valorização da Província mostrando a sua virtualidade à escala mundial.

Assim, o distinto astrónomo e infatigável estudioso, demonstrando que a insolação nas mais categorizadas estâncias europeias, é de: 3 118 horas em S. Fernando (Cádiz); 2 993 horas em Alicante; 2 928 horas em Málaga; 2 811 horas em San Remo (Riviera Italiana); 2 778 horas em Nice; 2 762 horas em Gaita; 2 663 horas em Diano Marina; 2 577 horas em Dubrovnik (Jugoslávia); 2 557 horas em Regio Calábria; 2 497 horas em Messina.

No continente americano, apenas Los Angeles (Califórnia) se aproxima da insolação do Algarve, com 3 286 horas e Key West (Florida), com 3 045 horas, ficando as restantes grandes estâncias como Miami, Tampa, Apalachicola, Jacksonville e San Diego abaixo das 3 000. Nesta comparação o Algarve constitui a estância modelar e perfeita, mantendo, como nenhuma, supremacia no seu clima, considerado temperado, moderado ou regular, oscilando portanto entre o clima seco e ligeiramente húmido que se verifica nas estâncias de insolação mais aproximadas da nossa região.

Aqui, em lugar dos fenómenos atmosféricos tropicais que frequentemente as perturbam, encontramos ventos fracos, «calmas» e aragens. Ainda em reforço da classificação adoptada pelo seu ilustre autor, a diminuta nebulosidade dá-lhe a primazia de possuir um número médio de dias de céu limpo que se aproxima de 200, no ano.

As temperaturas da água do mar nos meses de Inverno são superiores a Nice, San Remo, Spezia, Viareggio e outras estâncias favoritas no Mediterrâneo pela sua celebridade, pois a média da água do mar, às 9 da manhã, oscila entre os 14 e 23°.

A Natureza implantou no Algarve uma protecção meteorológica inquebrantável e resistente a todos os golpes da atmosfera, onde a sua turbulência é sensivelmente reduzida.

Clima de doçura excepcional, o seu termo e meigo mar de águas tépidas, tornam o Algarve como a estância mundial mais recomendável quer quanto a número de horas de sol, quer quanto a clima, quer quanto a temperatura da água. Se dissermos, por fim, que o sol do Algarve, além das condições de terapêutica humana que proporciona, pode ser utilizado para fins científicos, como se deduz das visitas que tem recebido de ilustres cientistas mundiais encaminhados nos estudos espectrográficos do sol e sua potencialidade energética, parece-nos totalmente assisado o baptismo de Costa Mundial do Sol e os tempos futuros nos dirão se tem ou não razão o dr. José António Madeira.

R. P.

SIEMENS ESTORIL



Um luxo em televisão

- imagem Insuperável
- 6 teclas para 6 programas

IMPORTADO COM GARANTIA DA PROCEDÊNCIA

A VENDA NA
CASA MUNHOZ
de Caetano Aguilera Munhoz
Rua Dr. Oliveira Salazar, 9
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telef. 329

Ecos de Castro Marim

A Banda quer um coreto!

A Banda Musical Castromarinense está a atravessar uma fase de rejuvenescimento a que não é estranho o seu novo regente, sr. Francisco Zarcos Graça. Conscientes da vantagem de dar mais actividade ao conjunto, planearam os dirigentes da banda oferecer com certa regularidade, concertos públicos à população local aos domingos, os quais não deixariam de dar maior animação a Castro Marim, ali levando, inclusivamente, outros interessados pela música, de Vila Real de Santo António e terras vizinhas.

Acontece que ao primeiro pedido de cedência do coreto necessário aos concertos, (para um fim a todos os títulos louvável, note-se), tal cedência foi pura e simplesmente recusada pela instituição proprietária do mesmo. Não deixou todavia o concerto de realizar-se, pois os músicos logo recorreram à Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que da melhor vontade cedeu o coreto de que dispõe.

Ante a recusa da cedência do coreto da sua terra, cuja compra talvez tenha sido ajudada por ofertas da população que de certo modo se iria beneficiar, os dirigentes da banda estão agora empenhados em adquirir um coreto próprio, a fim de poderem dar concertos públicos sempre que isso lhes pareça oportuno. — C.

Algarve

Aluga-se, habitação, construção 1969, 1.º andar, 2 quartos, cozinha, c. jantar, c. banho, 2 terraços, vista mar e serra, 800\$00 mensais. Telefone 8 (ALCANTARILHA, 3 Km. do Casino e praia de Armação de Pêra.



2022 SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE PRONTO PARA O SERVIR A PRIMEIRA CHAMADA